



Entrevista
Edson Vasconcelos
Pág. 6

paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somos **coop**

Ano 19 - N°

220

JUN/2024



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

O desenvolvimento PEDE PASSAGEM

Infraestrutura de rodovias, ferrovias e portos do Paraná impacta diretamente cooperativas do estado



Quando o
cooperativismo
entra em cena,
você é

protagonista

TUDO COMEÇA POR VOCÊ.



CRESOL

Investir na infraestrutura é urgente



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

A deficiência de infraestrutura para o transporte de produtos até os portos, aeroportos e demais centros de escoamento e de consumo é um dos maiores desafios enfrentados pelas cooperativas e indústrias. Este é o destaque principal desta edição, onde ouvimos diversas lideranças setoriais e especialistas.

Ao longo das últimas décadas, os investimentos realizados no Brasil nesses setores têm ficado aquém das necessidades. A carência de investimentos, tanto oficiais como privados, tem sido um entrave significativo para diversos setores econômicos. A qualidade da infraestrutura de transporte é crucial para garantir a agilidade e eficiência no escoamento da produção, bem como para reduzir os custos logísticos envolvidos. A precariedade das rodovias e ferrovias ocasiona atrasos na entrega de produtos, perdas por danos durante o deslocamento e aumento dos custos operacionais.

No estado do Paraná, as novas concessões de rodovias representam um passo importante rumo à melhoria da infraestrutura de transporte – dois trechos já foram leiloados e as empresas iniciaram os trabalhos de recuperação e investimentos. A licitação de mais dois trechos é aguardada para este ano e de outros dois para o ano que vem.

O projeto da Nova Ferroeste, apresentado pelo Governo do Paraná, é importante e representa uma preocupação do governo nesse setor. Mas, é uma obra de longo prazo e alto investimento, que poderá não atrair investidores. Estima-se que sejam necessários

“Os investimentos devem iniciar no Porto de Paranaguá e, a partir daí, seguir rumo ao interior”

13 anos até a sua conclusão. O setor produtivo não pode esperar tanto tempo.

Por isso, defendemos que se comece pelo que temos atualmente - readequar e reformar o trecho ferroviário entre Ponta Grossa e Guarapuava, para dar agilidade ao trecho de Cascavel a Paranaguá. Num segundo momento, será preciso construir o trecho Cascavel-Guaíra. Com isso, a Nova Ferroeste vai sendo viabilizada mais rápido e com custos menores.

As cooperativas defendem uma nova licitação para a Malha Sul e, a exemplo do que ocorreu com as concessões rodoviárias, optando pela não renovação dos antigos contratos. Entendemos que um novo edital irá oportunizar a participação de outras empresas, com projetos de investimentos e uma outra política de preços para o transporte.

Outro ponto importante: os investimentos devem iniciar lá debaixo, do Porto de Paranaguá, dotando-o de toda a infraestrutura necessária para que a produção para lá destinada seja entregue aos compradores de forma ágil e com segurança. Uma das obras tão aguardadas é o novo Moegão, que facilitará a descarga das composições, bem como a construção de novos terminais e portos. A partir daí, sim, dando continuidade aos investimentos rumo ao interior, com melhoria nas ferrovias e estradas.

Diante desse contexto, é urgente a necessidade de investimentos para a melhoria da infraestrutura de transporte, especialmente, em rodovias, ferrovias e portos, essenciais para impulsionar a competitividade das cooperativas e indústrias, que contribuirão para a redução dos custos logísticos e darão maior agilidade no escoamento da produção.

Em suma, a deficiência na infraestrutura de transporte representa um desafio significativo para as cooperativas e indústrias. O avanço nesse aspecto é fundamental para garantir a eficiência logística, reduzir custos operacionais e promover um ambiente mais propício ao desenvolvimento do setor produtivo. ■

12 ESPECIAL

As deficiências na infraestrutura e o impacto sobre a produção



26 15° CBC

Congresso Brasileiro do Cooperativismo aprova 25 diretrizes estratégicas para os próximos cinco anos



CO

Junho.2024

NT

40. HOMENAGEM A SILVIO TEDÉO

42. JUNTOS PELO RIO GRANDE DO SUL

44. CONEXÃO FRENGOOP

46. RAMO SAÚDE – UNIMED

47. RAMO CRÉDITO – SISPRIME

48. RAMO CRÉDITO – SICOOB

50. RAMO CRÉDITO – SICREDI

51. RAMO CRÉDITO – CRESOL

52. RAMO CRÉDITO – UNIPRIME

54. NOTAS E REGISTROS

58. ASPAS

6 ENTREVISTA



Edson Vasconcelos, presidente da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep)

32 EXPOAPRAS

Cooperativas apresentam novidades para o varejo no maior evento do setor supermercadista



Foto: Samuel Milléo Filho

36 FEIJÃO PARA EXPORTAÇÃO

Com grande demanda internacional, feijão pode ser fonte de renda para cooperativas e cooperados



Foto: IDP/PR

EUÚIDO

nº 220

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Luiz Roberto Baggio (Secretário-Geral), Manfred Alfonso Dasenbrock, Jean Rodrigues, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitol e Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Lauro Soethe, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Wemilda Feltrin - **Suplentes:** Claudemir Cavalini Carvalho, Paulo Pinto de Oliveira Filho e Waldenir Romani - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Titulares:** Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva - **Suplentes:** Fabíola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol - **Conselho Fiscal - Titulares:** Haroldo José Polizel, Katiuce Piuna Duque Ferrari e Agnel Marcondes Waclawovsky - **Suplentes:** Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** James Fernando de Moraes - **Secretário:** Divanir Higino da Silva - **Tesoureiro:** Jaime Basso - **Suplente:** Alexandre Gustavo Bley - **Conselho Fiscal - Titulares:** Nelson André de Bortoli, Geraldo Slob e João Francisco Sanches Filho - **Suplentes:** Marcos Antonio Trintinalha, Elias José Zydek e Marli Madalena Perozin - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e James Fernando de Moraes - **Suplente:** Jaime Basso - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Elvira Fantin - **Redação:** Central Press - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaína Rosário - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Foto capa:** Gelson Bampi/Sistema Fiep e Assessoria Nova Ferroeste - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o presidente da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep),

Edson Vasconcelos

Melhoria da infraestrutura: CAPÍTULO FUNDAMENTAL

O propósito da nossa diretoria é transformar o Paraná no melhor lugar para a indústria no Brasil

da Redação

Nascido em Cascavel (PR), Edson José de Vasconcelos é graduado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), possui MBA em Gestão de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas e MBA em Negócios Internacionais pela universidade norte-americana Ohio University. Como empresário, atua nos ramos da construção civil, imobiliário e de energias renováveis. Preside a Paraná Energia (Cooperativa de Energias Renováveis do Paraná). Sempre reconheceu “a importância do associativismo como forma de melhorar as condições de atuação, não apenas das minhas empresas, mas de todos os segmentos produtivos”.

Em sua trajetória no associativismo, Vasconcelos presidiu a Associação Comercial e Industrial de Cascavel (Acic) e o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Oeste do Paraná (Sinduscon Paraná-Oeste). É diretor do Sindicato das Indústrias de Produtos de Artefatos de Cimentos do Paraná (Sindicaf-PR). Além disso, presidiu o Conselho de Desenvolvimento Econômico Sustentável de Cascavel (Codesc) e o Conselho de Usuários da Agência Reguladora do Estado do Paraná (Agepar), e foi conselheiro da Ferroeste S/A.

Na Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), foi vice-presidente por 12 anos e coordenou o Conselho Temático de Infraestrutura antes de ser eleito presidente da entidade. Ele assumiu o cargo em outubro de 2023 para um mandato de quatro anos. Confira a entrevista:

O senhor tomou posse em outubro de 2023, qual balanço faz destes primeiros meses e quais são os principais desafios para sua gestão?

Tem sido um período de muito trabalho, em que já conseguimos avançar em muitos dos compromissos assumidos pela nossa diretoria, que colocou um propósito claro para a atuação da Fiep: transformar o Paraná no melhor lugar para a indústria no Brasil. Queremos fazer isso colocando a Federação como um instrumento para a construção de uma política industrial efetiva para o Paraná. Nosso Estado já possui um setor industrial consolidado e bastante diversificado, que responde por mais de 27% do PIB paranaense e é, hoje, o quarto principal parque fabril do país, atrás somente de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Mas existe um enorme potencial para que a indús-

tria cresça ainda mais e seja cada vez mais importante para o desenvolvimento econômico e social do Paraná. Para isso, é preciso aprimorar o ambiente de negócios do Estado. Uma indústria busca seu mercado em outros municípios, outros estados e até em outros países, mas a escolha em direcionar seus investimentos e consolidar seu parque industrial está ligada às condições favoráveis de um determinado território. Entendemos que isso se faz por meio de uma política industrial consistente, ou seja, um conjunto de ações, promovidas por agentes públicos e privados, que melhore o ambiente de negócios e impulse a competitividade do nosso setor. Desde que assumimos a gestão da Fiep, temos buscado articulação e colocado em prática alguns projetos para que isso aconteça.

A Fiep é uma das entidades do setor produtivo que integram o chamado G7, que tem sido inspiração para outros estados. Como o senhor vê esta representação e sua atuação junto às autoridades estaduais e federais?

A união por meio do associativismo é fundamental para que possamos fortalecer a representatividade do setor produtivo e buscar um melhor ambiente de negócios. Quando entidades ligadas a diferentes segmentos econômicos se unem para encontrar soluções para desafios comuns, a chance de sucesso cresce substancialmente. Isso dá força aos pleitos do setor produtivo diante das diferentes esferas do poder público. Obviamente, cada segmento tem suas peculiaridades e demandas específicas, o que exige articulações próprias. Mas, sempre que for possível chegar a um consenso, é importante que as entidades atuem em conjunto em busca de ações que contribuam para o desenvolvimento do Paraná.

“
Existe um enorme potencial para que a indústria cresça ainda mais e seja cada vez mais importante para o desenvolvimento econômico e social do Paraná
”

O Sistema Ocepar, por meio do SESCOOP/PR, tem realizado diversas parcerias com o Sesi e Senai. Qual a importância desta aproximação e como ela pode fortalecer o Sistema S no Paraná?

Assim como na defesa de interesses do setor produtivo paranaense, a soma de esforços entre as instituições do Sistema S, compartilhando suas competências, também deve ser usada para que prestemos serviços relevantes para as empresas de nossos segmentos. Essa aproximação é ainda mais importante nos casos do Sistema Fiep e do Sistema Ocepar. Cada vez mais, as cooperativas paranaenses estão investindo na transformação daquilo que seus cooperados produzem no campo. Hoje, a industrialização já responde por praticamente 50% do faturamento das cooperativas do Paraná, segundo dados da própria Ocepar. Portanto, cada vez mais os serviços prestados por Sesi, Senai e IEL – em áreas como qualificação profissional, saúde e segurança no trabalho, gestão de talentos e educação executiva, entre outras – farão sentido para as agroindústrias que essas cooperativas vêm implantando. Da mesma forma, as indústrias têm muito a aprender com o modelo de gestão cooperativo. Por isso, queremos estreitar ainda mais essas parcerias e a troca de conhecimento com o Sistema Ocepar. >>



Foto: Gelson Bampi/Sistema Fiep



Foto: Gelson Bampi/Sistema Fiep

A atual gestão implementou um novo modelo de governança com uma maior aproximação com os empresários do setor, semelhante ao que o Sistema Ocepar faz com os chamados Núcleos Cooperativos. Como vai funcionar na prática e quais resultados o senhor espera?

Desde o processo de formação da diretoria que assumi em outubro passado, colocamos como um de nossos principais compromissos reaproximar a Federação do interior do Estado. Existia um apelo muito grande de nossas bases para que as ações da Fiep não ficassem concentradas na capital. Entendemos que cada região do Paraná e cada setor industrial tem as suas características e demandas próprias, por isso precisamos ouvir e estar próximos dos empresários de todas as partes do Estado. O principal caminho que encontramos para que isso acontecesse de fato foi a criação dos Fóruns Permanentes Regionais da Indústria. O grande objetivo é envolver toda a comunidade e a opinião pública qualificada em torno do tema indústria, mostrando o grande potencial que o setor tem para dinamizar o desenvolvimento dos municípios e das diferentes regiões. Estamos realizando eventos de lançamento dos Fóruns em todas as regionais e, ao longo do ano, vamos promover oficinas temáticas em que serão aprofundadas as necessidades das regiões em diferentes áreas. Todo o conteúdo coletado nesses encontros servirá de subsídio para que a Fiep formule propostas concretas para uma política industrial eficiente para o Paraná. Junto com os Fóruns, estamos instalando também os Conselhos Regionais da Fiep. Compostos por empresários das cidades mais industrializadas de cada região, com um deles sempre sendo nomeado como coordenador do grupo, a intenção é que os Conselhos funcionem como

“
Um de nossos principais compromissos é reaproximar a Fiep do interior do Estado
”

mais uma instância de representação da Fiep no interior, ampliando o nosso diálogo com toda a indústria paranaense.

A Fiep vem implementando novos serviços aos empresários com objetivo de agilizar os processos de inovação da indústria paranaense. Um exemplo é a criação do Centro de Inovação na região Oeste. Como será este processo?

Para a nossa gestão, Sesi, Senai e IEL, pelos serviços que prestam, são instrumentos indispensáveis para ajudar o Paraná a se tornar o melhor lugar para a indústria no Brasil. É dentro dessa estratégia que estamos estabelecendo um centro de inovação na região Oeste. Desde 2022, já está em operação, em Toledo, o Hub Senai Paraná Cooperativo, anteriormente conhecido como Habitat Senai Agro. Esse Hub não apenas serve como um ambiente de inovação, mas também promove uma parceria sólida com o Sistema Ocepar e as cooperativas locais. Avançando nesse processo, como parte da estratégia para impulsionar o desenvolvimento regional, o Sistema Fiep planeja estabelecer, em Cascavel, um Instituto Senai de Tecnologia em Agro. Esse projeto, que tem como objetivo solucionar desafios específicos da agroindústria paranaense, já está em processo de articulação e fortalecimento de parcerias. Importante ressaltar que houve uma validação inicial dessa proposta com as principais cooperativas agroindustriais do Estado.

É possível as cooperativas firmarem parcerias com o Sistema Fiep para utilizarem também este centro de inovação?

Com certeza, todas as cooperativas poderão firmar parcerias com o Sistema Fiep para utilizar esse centro de inovação. Com isso, buscamos não só fortalecer os

laços existentes com as cooperativas, mas também abrir a possibilidade de estabelecer novos negócios e parcerias que promovam a inovação no campo. O objetivo é atender às necessidades e interesses das indústrias e cooperativas agroindustriais, oferecendo suporte em diversas áreas de atuação.

A infraestrutura é fundamental para viabilizar a produção e, especialmente, para garantir que os produtos cheguem ao seu destino com qualidade e preço competitivo. O Paraná enfrenta ainda muitos problemas nessa área. Na sua avaliação, quais os principais gargalos de infraestrutura nos modais rodoviário, ferroviário, aeroportuário e portuário do Paraná?

Em linha gerais, a principal necessidade diz respeito ao aumento da capacidade e da eficiência de cada um desses modais, especialmente para acompanhar a demanda em constante crescimento do transporte de cargas nos corredores de exportação do Paraná. Nas rodovias, mesmo depois de duas décadas de uma concessão que se mostrou nociva e penosa para a sociedade paranaense, ainda temos boa parte do chamado Anel de Integração em pista simples, o que gera aumentos nos tempos e custos das viagens, além de riscos para a segurança dos motoristas. Nas ferrovias, também precisamos de investimentos pesados para ampliar a malha, aumentar a capacidade de transporte, diminuir os tempos de viagem e, principalmente, reduzir os custos para quem transporta por esse modal. Hoje, somente 17% das cargas do Porto de Paranaguá são transportadas por ferrovias, o que é muito pouco na comparação com outros terminais do país e do exterior. E os portos também já estão em seu limite, próximos de um verdadeiro colapso. Quando vemos o Porto de Paranaguá anunciando novos recordes de carregamento, isso na verdade quer dizer que ele atingiu seu limite, já que muitos exportadores paranaenses têm buscado terminais em Santa Catarina ou até mesmo no Rio Grande do Sul para despachar

“

Ter uma infraestrutura adequada será um importante diferencial competitivo para o Estado que fizer a lição de casa, e esperamos que o Paraná siga nesse caminho

”

suas cargas. Então, é urgente que, além de novos investimentos no Porto de Paranaguá, sejam liberados investimentos privados que já estão projetados para o litoral do Paraná. Nos aeroportos, tivemos recentemente uma concessão que prevê investimentos em Curitiba, Londrina e Foz do Iguaçu, mas é importante também que terminais de outros municípios sejam ampliados e melhorados. E, mais importante do que tudo, é fundamental que o planejamento da infraestrutura logística do nosso Estado seja feito pensando na intermodalidade, em como esses diferentes modais se interligam e influenciam uns aos outros.

Considerando o papel crucial das cooperativas e das agroindústrias no Paraná, como a deficiência na infraestrutura afeta suas operações e competitividade?

As condições de infraestrutura estão diretamente ligadas à possibilidade de conquista de novos mercados e o consequente aumento da produção. Hoje, o setor de fabricação de alimentos já responde por quase 40% do faturamento da indústria do Paraná. De 2011 a 2021, todas as regiões do Paraná apresentaram crescimento no PIB industrial superior a 80%. Em alguns casos, como no Oeste, que hoje já responde pelo segundo maior PIB industrial do Estado, esse crescimento foi de 178%, muito ancorado nos investimentos das cooperativas na transformação daquilo que é pro- >>

“

O setor de alimentos hoje exporta para o mundo, mas tem dificuldade de levar seus produtos ao país todo por problemas logísticos, deixando inexplorada uma boa parte do mercado brasileiro

”



Assim como já acontece nas concessões de rodovias, a iniciativa privada tem que ocupar esse espaço em todos os modais

duzido no campo. Se a infraestrutura não acompanha esse crescimento, existe um risco real de que, em breve, os problemas logísticos afetem os negócios com outros países. Mais do que isso, é importante observar que o setor de alimentos hoje exporta para o mundo, mas tem dificuldade de levar seus produtos ao país todo. Tendo praticamente como única opção o transporte rodoviário, oneroso e ineficiente, nossos alimentos chegam no máximo ao Rio de Janeiro ou à Bahia, deixando inexplorada uma boa parte do mercado brasileiro. Portanto, é fundamental que todos os atores envolvidos nesse processo entendam que, quanto maior a capacidade e a eficiência de nosso sistema de escoamento, mais mercados poderemos alcançar, o que se reverte em mais investimentos, empregos e renda para o nosso Estado e nosso país.

Diante dos desafios apresentados, quais são as expectativas da Fiep em relação aos investimentos e medidas para melhorar a infraestrutura?

Precisamos que as obras emergenciais sejam executadas o mais rapidamente possível. Mas, mais do que isso, entendemos que é preciso um planejamento sério e uma política de Estado consistente. A maior parte das intervenções na área da infraestrutura, por sua dimensão e complexidade, demoram para ser executadas. Então, é

necessário um plano que supere o período de um ou dois mandatos de um governante e leve em conta as necessidades futuras do setor produtivo e da sociedade. Esse planejamento de longo prazo ganha ainda mais importância atualmente por um detalhe que nem sempre tem sido levado em consideração. Com a reforma tributária recém-aprovada e que agora está em regulamentação, haverá o fim da chamada guerra fiscal entre os estados. A partir daí, o que mais vai pesar na tomada de decisão de uma empresa sobre o local do seu investimento não vai ser o incentivo fiscal que ela receberia, mas a condição geral que aquela localidade pode oferecer, em diversas áreas, para os seus negócios. Então, ter uma infraestrutura adequada será um importante diferencial competitivo para o Estado que fizer a lição de casa, e esperamos que o Paraná siga nesse caminho.

Além dos investimentos governamentais, como a participação do setor privado pode contribuir para a modernização e expansão da infraestrutura no Paraná?

Já está mais do que comprovado que os governos têm muito pouco dinheiro para investir na infraestrutura nos parâmetros que o setor produtivo e a sociedade precisam. Nós entendemos que, assim como já acontece nas concessões de rodovias, a iniciativa privada tem que ocupar esse espaço em

todos os modais. Nós não temos outra opção. Isso principalmente na questão portuária, em que já temos inúmeros projetos prontos para instalação de terminais privados no Paraná. Nesse ponto, cabe ao poder público agilizar as licenças ambientais e, junto com os usuários, fiscalizar a prestação dos serviços para que atendam os interesses da sociedade.

Para concluir, o que o senhor gostaria de destacar sobre o compromisso da Fiep em enfrentar os desafios de infraestrutura e impulsionar o desenvolvimento econômico do Paraná?

A Fiep entende que a melhoria da infraestrutura é um capítulo fundamental dentro da discussão mais ampla que estamos promovendo sobre uma política industrial para o Paraná. Por isso, assumimos o compromisso de articular, com todos os atores envolvidos e com foco no olhar do usuário, os debates sobre o tão necessário planejamento nessa área. Fazemos isso sem qualquer tipo de viés político e sem tom de crítica a qualquer esfera do poder público, mas querendo ser um instrumento para que todos possam se sentar à mesma mesa e definir, tecnicamente e com seriedade, o futuro da infraestrutura do nosso Estado. Não temos dúvida de que esse é o caminho para que o Paraná possa se desenvolver cada vez mais e venha a se tornar, no futuro, o melhor lugar para a atividade industrial no Brasil. ■



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Juntos

colhemos desenvolvimento
e produtividade.

Responsabilidade. Essa, sim, é a palavra-chave, para viver em cooperação, com trabalho e muita dignidade. Plantando soja, milho, trigo, café e laranja, juntos, colhemos desenvolvimento e produtividade. Produzimos alimentos para a mesa de todo brasileiro e para os quatro cantos desse mundão inteiro. É responsabilidade, juntar o campo, as indústrias e a cidade. Com técnica e muita tecnologia, do início ao fim da produção, cuidando da natureza e garantindo futuro para a próxima geração. Responsabilidade. Essa é a palavra-chave, para o agro e o mundo prosperar, cooperando de verdade.

 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Uma cooperativa forte e responsável.

O desenvolvimento pede passagem





Infraestrutura de rodovias, ferrovias e portos do Paraná impacta diretamente cooperativas do estado

da Redação

O Porto de Paranaguá não atendeu toda a demanda de exportações da Coamo, que buscou alternativas em outros estados

Por onde circula a produção das cooperativas e das indústrias do Paraná, há “uma pedra no caminho”: obstáculos logísticos que se tornam mais evidentes nos momentos em que a infraestrutura não acompanha a evolução da produtividade, especialmente no campo.

O dinamismo e a eficiência observados nas lavouras paranaenses, motivo de orgulho entre produtores rurais e cooperativas de todo estado, também geram preocupação quando se trata do escoamento da safra. Por exemplo, a Coamo Agroindustrial Cooperativa, sediada no município de Campo Mourão, registrou em 2023 um recorde no volume de exportação: mais de 4,8 milhões de toneladas de produtos, especialmente soja, farelo de soja e milho. Esse volume representa um aumento de 131% em relação ao ano anterior. O faturamento das exportações cresceu 88% em comparação a 2022 e, de acordo com a cooperativa, atingiu mais de US\$ 2,22 bilhões.

Esse crescimento não foi absorvido pela infraestrutura portuária; os portos ficaram congestionados e, com isso, o custo aumentou. Segundo o diretor de Logística e Operações da Coamo, Edenilson Carlos de Oliveira, as filas de navios no Porto de Paranaguá chegaram a durar mais de três meses. Em consequência, a cooperativa precisou utilizar portos mais distantes para ajudar a escoar a produção vendida para países da Ásia, Europa, América e África. “Quando tem essas supersafras, a gente começa a verificar gargalos que existem no sistema como um todo”, afirma Oliveira.

Para o diretor, o problema reflete uma lógica verificada em diversos setores pelo país. “No Brasil, primeiro se faz o negócio e depois a estrutura; nos outros países é ao contrário: primeiro você tem a estrutura para depois fazer o negócio.”

Entre as mais relevantes empresas do Brasil, a Coamo, maior cooperativa agrícola da América Latina, possui terminais próprios no Porto de Paranaguá, visando atender às exportações de grãos e farelos. Os dois terminais somados têm capacidade para o embarque de até sete mil toneladas por hora.

Impactos na competitividade paranaense

O especialista em infraestrutura e ex-presidente da Administração dos Portos do Paraná, Luiz Henrique Dividino, aponta que a insuficiência na infraestrutura portuária do estado afeta a competitividade em relação a outras regiões. Isso porque, segundo ele, qualquer >>

Foto: Divulgação Coamo



Porto de Paranaguá já atingiu o seu limite, afirma especialista

deficiência no sistema logístico se transforma em custos para toda cadeia de valor. “A falta de previsibilidade de serviços gera enorme incerteza, prejudicando a competitividade dos produtos paranaenses no comércio internacional e, principalmente, causando dúvidas em relação à capacidade de atendimento dos prazos contratuais, que são implacáveis para a continuidade de fornecimento”, enfatiza.

De acordo com Dividino, há algum tempo o Porto de Paranaguá já atingiu seus limites operacionais. “Todos os anos, podemos verificar, de um lado, filas de navios e, de outro, congestionamento de caminhões e vagões na zona urbana de Paranaguá.” Uma situação que impõe mais custos aos usuários do porto, muitas vezes forçando-os a buscar alternativas em portos de outros estados, como relatado pela Coamo. “No setor

de contêineres, pelo menos 30% das cargas paranaenses buscam os terminais de Santa Catarina para movimentar suas mercadorias. No segmento soja/milho, cerca de 20% das cargas entram e saem pelo Porto de São Francisco do Sul (SC). Em 2023, cargas do centro-oeste do Paraná foram embarcadas pelo Porto de Rio Grande (RS)”, aponta o especialista.

O diretor-presidente da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia, informa que estão sendo implementadas medidas para aumentar a capacidade, tanto em relação à eliminação de gargalos na operação quanto ao desenvolvimento de infraestrutura. Além disso, destaca que há o desafio de promover licitações diárias, das quais novos terminais surgirão. “A administração da Portos do Paraná, junto com o governo do estado do Paraná, desde janeiro de 2019, vem

desenvolvendo ações que promovam a licitação de todas as áreas que se encontram com instrumentos precários”, aponta Garcia, que complementa: “Nossa perspectiva é que, até o segundo semestre de 2025, tenhamos todas as áreas licitadas, dando condições de se desenvolverem novos e melhores terminais e infraestrutura, como novos berços”.

Portos privados: uma alternativa

Dividino observa que, embora os leilões das principais áreas públicas em Paranaguá tenham ocorrido em 2023, as obras ainda não foram iniciadas. “Considerando licenciamento ambiental e execução de obras, nenhuma capacidade operacional será agregada antes de 2026/2027, mantendo o estrangulamento do sistema.”

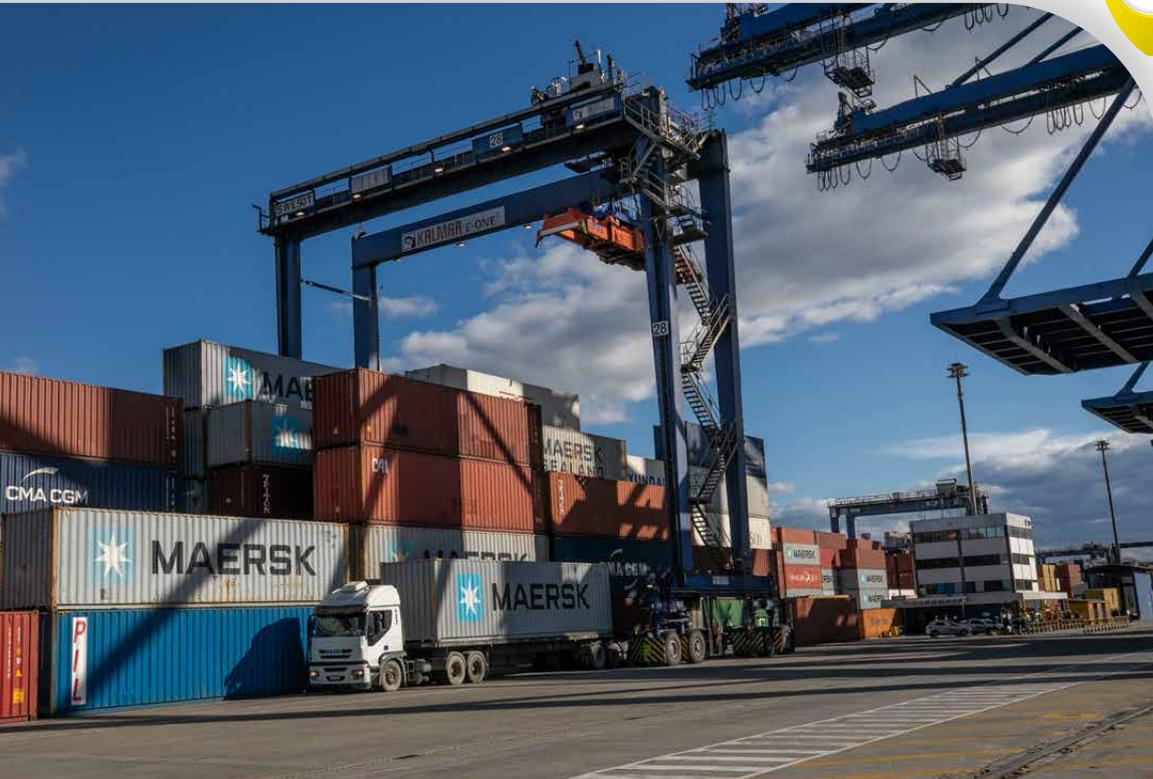


Foto: Gelson Bampi/Sistema Fiep

○ Ampliar a capacidade portuária do Paraná passa pelo investimento em terminais privados

O especialista informa que o estado possui o maior número de projetos para terminais privados no Brasil, incluindo o Porto de Pontal, o Novo Porto, Porto Guará, Subsea7 (Pontal), Techint (Pontal) e Ilha das Pedras. “Alguns já estão com licença ambiental, mas não saem do papel há anos.” O coordenador do G7, Coronel Sérgio Malucelli, diz que no Paraná já era possível ter mais portos em atividade facilitando o escoamento da produção. O G7 reúne entidades do setor produtivo do Paraná, entre elas a Ocepar e a Fecoopar.

Os dois modelos de operação, público e privado, possuem suas vantagens. Segundo Dividino, no porto público, há um ativo amortizado e, com baixas tarifas, toda a infraestrutura necessária – como canal de navegação, vias de acesso e ferrovia – já está pronta e dispo-

nível, permitindo que operadores e arrendatários ofereçam serviços a preços competitivos. No outro modelo, a iniciativa privada deve arcar com os custos de capital e construir as estruturas.

“Os terminais privados vêm para atender a demanda de cargas não mais suportadas nos portos públicos. Primeiro, acabam com as filas de navios que esperam para atracar. Num segundo momento, acabam com as filas de caminhões dentro dos municípios, possibilitando melhor atendimento nas operações dos vagões. E, em terceiro lugar, que eu diria mais importante, promovem a concorrência, com melhores preços para os usuários.

Dividino explica ainda que os modelos público e privado se complementam. “Até porque, em tese, não importa quem é melhor. O que importa é se um sistema portuário promove o desenvolvimento dos

exportadores e importadores ou se cria uma barreira para o comércio exterior.”

O diretor-presidente da Portos do Paraná aponta também a integração logística dos diferentes modais visando o desenvolvimento econômico do Paraná. “Os portos paranaenses, tanto de Paranaguá como de Antonina, não são um fim em si mesmos. Nada adianta desenvolver um equipamento portuário super eficiente se essa logística, a integração e a intermodalidade não funcionam. Por isso, o Estado do Paraná, através da Secretaria de Infraestrutura e Logística, vem desenvolvendo ações que tenham por finalidade atender toda a nossa cadeia, não só em rodovias modernas, não somente em ferrovias eficientes e mais alongadas e não apenas no equipamento portuário adequado. Tudo vem sendo desenvolvido de uma forma integrada”, afirma Garcia.

»

Regiões ainda “longe

Para que os produtos agrícolas e agroindustriais paranaenses cheguem aos consumidores, tanto no mercado interno quanto no externo, é necessário o deslocamento por outros modais, como o ferroviário e o rodoviário. Nesses trajetos, cooperativas e usuários frequentemente identificam novos gargalos.

A Cocamar Cooperativa Agroindustrial enfrentou, em 2023, dificuldades para o transporte da supersafrã. “Por vários momentos, tivemos que utilizar o modal rodoviário, visto que o ferroviário estava com toda capacidade tomada, elevando os custos de transporte em 25%. Além disso, foi verificado um maior fluxo de veículos nas dependências da cooperativa e nas rodovias, que consequentemente aumentaram a emissão de gases poluentes na atmosfera e agravaram os riscos de roubos e acidentes” afirma o presidente-executivo da cooperativa, Divanir Higino.

A Cotriguaçu Cooperativa Central, que representa quatro cooperativas do oeste do Paraná (C.Vale, Coopavel, Copacol e Lar), tem sua operação logística diretamente

afetada pela condição dos modais rodoviário, ferroviário e portuário do Paraná. “Somos a região mais distante do Porto de Paranaguá, nosso principal destino em se tratando de exportações, e, portanto, se esses modais não funcionarem de forma integrada e linear, nossos custos aumentam. Além disso, podem afetar compromissos com contratos firmados, atrasando os embarques portuários”, aponta o superintendente da Cotriguaçu Cooperativa Central, Gilson Luiz Anizelli.

Nesse sentido, ao avaliar apenas o modal ferroviário, um dos desafios enfrentados pela Cotriguaçu é a menor competitividade em comparação com outras regiões que são mais bem servidas por este tipo de transporte. “Se houvesse uma ferrovia adequada às nossas necessidades, com certeza os valores de nossos fretes seriam bem menores e isso faria toda diferença”, garante Anizelli.

Entre as situações em que os cooperados da Cotriguaçu enfrentaram dificuldades no modal ferroviário, o superintendente apon-

ta que, em novembro de 2023, a ferrovia ficou sem operação por aproximadamente 25 dias. Embora essa paralisação tenha ocorrido por questões climáticas, como queda de barreira em virtude das fortes chuvas, “o transporte que seria feito por ferrovia teve que ser feito via rodovia, e isso nos causou algumas dificuldades e, consequentemente, atrasos no transporte que estava programado”, relata.

Expectativas

Nos próximos anos, a maior expectativa da Cotriguaçu é usufruir de uma ferrovia que atenda continuamente e de forma linear à região de atuação da cooperativa, com preços justos para esse modal. “Nesse sentido, entendemos que primeiramente os investimentos devem ser realizados nos trechos de ferrovia já existente e, após realizadas essas melhorias, pensar em um novo traçado ferroviário. Nossa colaboração tem sido sempre com a apresentação dos números das produções das cooperativas aqui do oeste, que crescem ano após ano. Mantemos um terminal



dos trilhos”

em Cascavel (PR) com capacidade para atender essa demanda e nos mantemos fiéis à ferrovia”, destaca o superintendente da Cotriguaçu.

Em 2023, as cooperativas filiadas à Cotriguaçu, com sedes na região oeste do estado, acumularam um faturamento de R\$ 62 bilhões e contaram com 60 mil colaboradores diretos, além de mais de 57 mil associados. “Ou seja, quanto melhor for a infraestrutura em nossa região de abrangência, mais eficientes seremos. Todos esses números citados poderão ser maiores e melhores, girando a economia local e regional e dando mais oportunidades para as pessoas que aqui vivem”, argumenta.

Presente e futuro da Malha Sul

A Malha Sul, uma ferrovia federal de 7.223 quilômetros que atravessa os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, está atualmente sob a administração da Rumo Logística. Segundo o gerente de relações governamentais da Operação Sul, Marcelo Fiedler, o Paraná responde por mais de 80%

do volume operado na Malha Sul e possui dois importantes fluxos de operação. Em um deles, localizado no corredor do Norte do Paraná, o número de vagões em trens que atendem tanto à exportação quanto à importação varia entre 90 e 145, dependendo da demanda e do tipo de carga. “O volume cresce, especialmente durante a safra, destacando a importância desse corredor”, avalia o gerente.

No oeste do estado, a empresa opera no chamado Corredor Central, carregando trens diariamente no terminal da Ferroeste, localizado em Cascavel (PR), em direção aos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC). De acordo com a empresa, o fluxo é de mais de 20 trens por dia.

Prorrogação antecipada

O secretário Nacional de Transporte Ferroviário, Leonardo Ribeiro, destaca que o Plano Nacional de Ferrovias inclui o planejamento para a prorrogação antecipada de contratos que estão em final de vigência, como é o caso da Malha Sul, que se encerra

em fevereiro de 2027. Segundo o secretário, foi realizada uma avaliação detalhada do programa de renovação antecipada, identificando-se pontos que necessitam de melhorias e aprimoramentos. O processo envolveu a colaboração do Tribunal de Contas da União e das empresas participantes.

“A publicação dessa política pública e desta norma vai apresentar as diretrizes para as prorrogações antecipadas, e a Malha Sul se encontra neste contexto”, afirma o secretário. Estamos pensando em otimizar a infraestrutura ferroviária no estado do Paraná para torná-la mais eficiente e bem conectada com o Porto de Paranaguá, que, aliás, vale destacar, tem feito um trabalho de melhora na logística nas ferrovias, como o projeto do Moegão.” Com uma área de quase 600 mil metros quadrados, o Moegão, ainda em fase de implementação, visa garantir maior agilidade na descarga das composições. O projeto tem capacidade para descarregar até 180 vagões simultaneamente em três linhas independentes. >>



Foto: Divulgação



“Estamos pensando em otimizar a infraestrutura ferroviária do Paraná para torná-la mais eficiente e bem conectada com o Porto de Paranaguá”, afirma Leonardo Ribeiro, secretário nacional de Transporte Ferroviário

De acordo com o diretor-presidente da Portos do Paraná, o projeto leva em consideração um incremento esperado no volume ferroviário. “O Moegão terá por finalidade nos dar uma condição eficiente de aumentar a demanda, a capacidade de operação ferroviária junto aos terminais paranaenses, mas atendendo também com eficiência toda essa logística, eliminando eventuais gargalos que tenham no porto”, destaca Garcia.

Sobre o encerramento do contrato da Malha Sul em 2027 e a possível renovação antecipada da concessão por mais 30 anos, a Rumo informou que seguirá cumprindo suas obrigações contratuais. Além disso, a empresa protocolou o Plano de Negócios para a prorrogação da concessão da Malha Sul. Marcelo Fiedler explica que os documentos estão em análise pela ANTT – Agência Nacional dos Transportes Terrestres, para possíveis aprimoramentos. “O processo precisa cumprir uma série de etapas junto ao órgão regulador e demais entidades envolvidas. Entre os temas abordados, constam os estudos das questões relativas à capacidade de demanda da malha ferroviária e de trechos que foram

desativados há décadas por falta de viabilidade econômica, antes mesmo de a empresa assumir a concessão, em 2015. Somente com o avanço das etapas será possível estabelecer projeções conclusivas sobre os valores dos investimentos e as contrapartidas da renovação”, aponta.

Segundo o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, as cooperativas defendem uma nova licitação para a Malha Sul e, a exemplo do que ocorreu com as concessões rodoviárias, a não renovação dos antigos contratos. “Entendemos que uma nova licitação irá oportunizar a participação de outras empresas, com projetos de investimentos e uma outra política de preços pelo transporte”, afirma.

Participação é fundamental

Para o diretor de Logística e Operações da Coamo, Edenilson Carlos de Oliveira, este é um momento muito importante para o setor produtivo e as cooperativas com atuação nos três estados. “Alguns pontos precisam ser discutidos: qual será a modelagem de concessão desta renovação?

Quais serão as responsabilidades impostas pela agência reguladora ao concessionário? Porque, a partir do momento em que se assina o contrato, os concessionários terão a administração por anos. É um projeto a longo prazo”, avalia.

O governo federal também considera a participação da sociedade civil no processo como fundamental. “O processo de prorrogação antecipada acontece dentro de um caminho institucional que envolve, por exemplo, audiências públicas”, relata Leonardo Ribeiro.

Considerando a força do cooperativismo no Paraná, os cooperados, representados pelas cooperativas, podem participar desse novo desenho da infraestrutura ferroviária na Malha Sul. “Eu acredito que as cooperativas do Paraná podem estar próximas de nós nesse planejamento que vai acontecer no setor de ferrovias e se conecta com o Porto de Paranaguá”, observa.

Gargalos e expansão da capacidade operacional

O secretário nacional também revela que o governo federal está empenhado em promover investimentos e expandir a capacidade operacional da malha ferroviária. “O que nós temos aqui como diretriz é pôr em marcha novos projetos, fazer funcionar bem o que já existe e concluir o que foi iniciado e faz sentido.”

O secretário, que recentemente esteve no Porto de Paranaguá, comenta ainda que o encontro contribuiu para aprofundar o diagnóstico do setor no estado “para que a gente possa, daqui pra frente, por meio de acordos de cooperação técnica, manter um diálogo transparente e voltado para a mitigação desses gargalos da infraestrutura”, disse ele.

Em 2023, a Portos do Paraná, empresa pública que administra os >>

**O calor de um sorriso
saudável é a melhor
maneira de receber a
estação mais fria do ano.**



Aponte a câmera do seu celular
e conheça nossos planos:



Traga sua cooperativa para a Dental Uni.
Oferecemos planos odontológicos com o
melhor custo-benefício do mercado e
ampla cobertura em todo o Brasil.

Uma história em cada sorriso
DENTALUNI
PLANOS ODONTOLÓGICOS
ANS - n° 304484

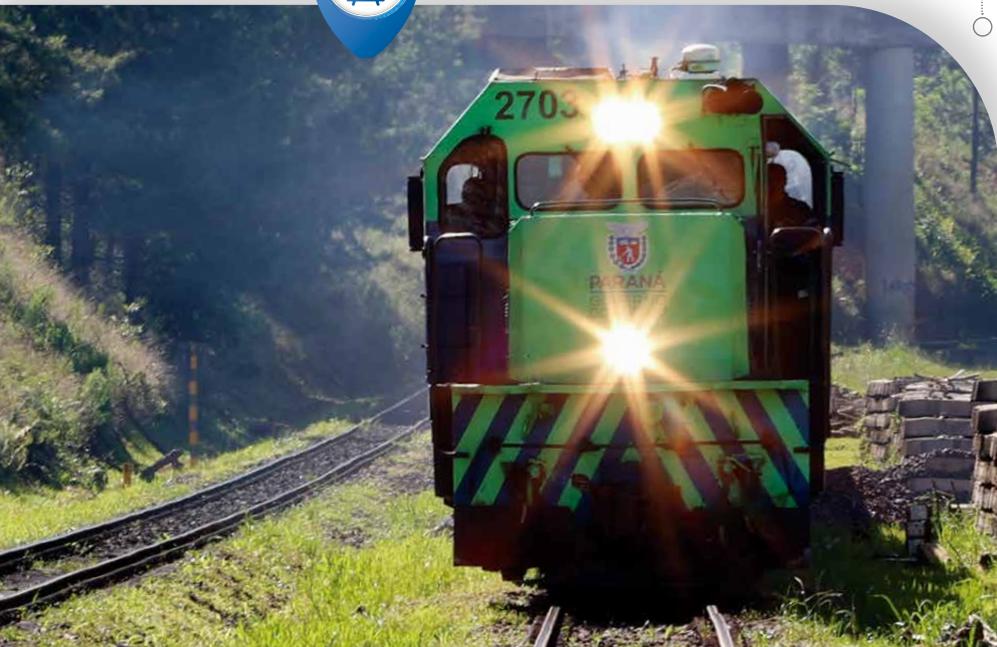


Foto: Divulgação/Assessoria Nova Ferroeste

O projeto da Nova Ferroeste está na fase de obtenção de Licença Prévia Ambiental

dos Naturais Renováveis (Ibama) decidir a emissão da licença.

Fagundes ainda indica dois desafios que a Nova Ferroeste tem pela frente: “A Serra da Esperança, próximo a Guarapuava (PR) e a Serra do Mar, entre São José dos Pinhais (PR) e Morretes (PR). Esses trechos vão exigir um trabalho de engenharia robusto e são determinantes para a eficiência da linha férrea”. No entanto, o coordenador considera que as empresas de infraestrutura estão preparadas para atuar em regiões mais acidentadas, adotando também boas práticas para minimizar o impacto ambiental. “No nosso caso, metade do trecho da Serra do Mar será feito por meio de túneis e viadutos, deixando praticamente intactas boa parte das áreas por onde vão passar os trilhos.”

Enquanto isso, o grupo responsável pela Nova Ferroeste também participa de missões internacionais. “Este é um projeto que desperta interesse em âmbito global. Com a licença em mãos, queremos levar o projeto a leilão em 2025”, revela Fagundes.

Segundo o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, a Nova Ferroeste é um projeto de longo prazo e de alto investimento e o Paraná não pode esperar tanto tempo, pois serão mais de 13 anos até a sua conclusão. “Por isso, defendemos que se comece pelo que temos, ou seja, readequar e reformar o trecho ferroviário entre Ponta Grossa e Guarapuava, para dar agilidade ao trecho de Cascavel a Paranaguá. Hoje, uma composição demora oito dias para fazer esse percurso. Num segundo momento, será preciso construir o trecho Cascavel-Guaíra. Com isso, a Nova Ferroeste vai sendo viabilizada mais rápido e com custos menores”, frisa. >>

portos de Paranaguá e Antonina, estabeleceu um novo recorde ao movimentar 65 milhões de toneladas. Deste total, cerca de 12 milhões foram escoadas por meio de ferrovias disponibilizadas pelo estado, segundo o secretário nacional. “Essa participação das ferrovias no Porto de Paranaguá precisa aumentar, tendo em vista a eficiência que já sabemos que as ferrovias promovem, não só do ponto de vista econômico, mas também ambiental”, afirma Ribeiro, que complementa: “Se tiver uma linha férrea mais eficiente, nós podemos transportar cerca de 40 milhões de toneladas nessa infraestrutura do Paraná, por ferrovia”.

Nova Ferroeste: cooperação logística

O projeto da Nova Ferroeste surgiu da cooperação logística entre Paraná, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina. A interligação desses três estados por meio dos trilhos tem o objetivo de reduzir o custo logístico em cerca de 28% e facilitar o transporte de mercadorias para consumo interno e exportação.

O plano inclui a instalação de 1.567 quilômetros de trilhos, abran-

gendo 66 municípios. A linha principal conectará Maracaju (MS) ao Porto de Paranaguá (PR). O projeto também prevê a construção de dois ramais: um ligará Cascavel (PR) a Foz do Iguaçu (PR), facilitando o transporte de cargas da Argentina e Paraguai, e outro entre Cascavel (PR) e Chapecó (SC), importante polo de produção de proteína animal no Brasil. A maior parte da rota ferroviária está planejada para evitar os centros urbanos e áreas em expansão ao longo do percurso.

O coordenador do Plano Estadual Ferroviário, Luiz Henrique Fagundes, aponta que o trabalho agora está na obtenção da Licença Prévia Ambiental. “A nossa previsão é conseguir até o final deste ano”. Em 2023, a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) solicitou estudos adicionais em algumas aldeias próximas ao traçado que não haviam sido inicialmente identificadas. Desde fevereiro, uma consultoria contratada pelo governo está coletando dados e informações essenciais para orientar as propostas de mitigação ou compensação. Esta é a última etapa antes de o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recur-

A aliada do seu faturamento

Seu negócio precisa de uma máquina de cartões que garanta segurança, agilidade, e que ofereça taxas justas. Procure nossas agências e conheça a maquineta da Uniprime. Um serviço prime para a sua empresa e clientes.



Fale conosco!



 **Uniprime**
cooperativa de crédito

Sólida na atuação, Prime no relacionamento

Desafios nas estradas do Paraná

Cerca de 65% de tudo que se produz no estado do Paraná são transportados pelas rodovias, conforme aponta o coordenador do G7, coronel Sérgio Malucelli. Mesmo com grande importância, a infraestrutura rodoviária do Paraná sofre com a falta de investimentos, especialmente nos últimos dois anos. As condições nem sempre favoráveis das estradas foram destacadas no relatório elaborado pela Confederação Nacional do Transporte (CNT), divulgado no final de 2023. Segundo o levantamento, 59% das rodovias paranaenses foram classificadas como regulares, ruins ou péssimas.

No país, a pesquisa avaliou 111.502 quilômetros de rodovias, sendo 6.386 quilômetros de vias federais e os principais trechos estaduais do Paraná. O levantamento considerou critérios como estado geral, pavimento, sinalização e geometria das vias. Além disso, a CNT apontou que a falta de qualidade nas rodovias impacta diretamente no preço do frete, gerando consequências para toda a cadeia produtiva e afetando o consumidor final.

Para o presidente-executivo da Cocamar, Divanir Higino, a falta de manutenção nas rodovias, somada aos baixos investimentos em duplicação e implantação de terceiras faixas, tem tornado o trânsito mais lento e perigoso. Além disso, segundo Higino, “nota-se a falta

de infraestrutura pública adequada para apoio aos motoristas no cumprimento das leis da categoria e pouca segurança para evitar roubos, furtos e adulterações das cargas”.

A Rodocoop Cooperativa de Transportes e Serviços Rodoviários, com uma frota de 300 veículos e transporte de mercadorias como cereais, frango, rações e fios, enfrenta algumas dessas dificuldades na prática. O presidente Marcos Antonio Trintinalha, que também é coordenador do Conselho Estadual do Ramo Transporte no Paraná, destaca que a falta de manutenção nas rodovias nos últimos tempos tem gerado impactos diretos, como maior desgaste dos pneus e aumento nos custos com combustível.

“Quando encontramos dificuldades nas estradas, como buracos e a necessidade de mais paradas, corremos o risco com a segurança do motorista e dos produtos que estão sendo transportados. Nesse sentido, buscamos mecanismos para tentar minimizar o risco, uma exigência hoje da própria seguradora, mas é fato que a infraestrutura impacta diretamente as operações não só da cooperativa, mas de todos que estão no estado transportando suas mercadorias”, destaca Trintinalha.

O presidente avalia ainda que, apesar de algumas melhorias ve-



Foto: Gelson Bampi/Sistema Fiep

rificadas, nem sempre elas são feitas com a agilidade necessária. Mesmo assim, considera que obras como a do novo Trevo Catuaí, em Maringá, e dos viadutos de Sarandi, ambas no Norte do estado, vão ajudar a logística, principalmente nessas regiões com o maior número de veículos.

Tráfego

Para o escoamento da safra, os caminhos que levam a produção do interior do estado até o Porto de Paranaguá também passam por áreas com alto fluxo de veículos e congestionamentos, como verificado em alguns períodos na região do Contorno de Curitiba e em

trechos próximos ao município de Campo Largo (PR).

O diretor de Logística e Operações da Coamo explica que, como alternativa nesses casos, a cooperativa tem adaptado a estrutura de operação com a contratação de mais motoristas, por exemplo, para trafegar em diferentes horários, >>

Aproximadamente 65% de tudo o que o Paraná produz são transportados por rodovias





especialmente durante a madrugada, e, assim, tentar driblar o problema. “Isso impacta diretamente nos custos, mas são soluções que precisam ser feitas, muito em virtude da ineficiência do tráfego atual”, afirma Edenilson Carlos de Oliveira.

O superintendente da Cotriguaçu Cooperativa Central também cita como um gargalo importante a BR-277 entre Curitiba e Paranaguá. “Basta uma interrupção como tivemos recentemente, para que nossas cargas fiquem retidas e causem um efeito cascata em relação aos produtos a serem exportados, pois é certo que teremos atrasos e prejuízos na cadeia produtiva.”

Melhorias

De acordo com o Movimento Pró-Paraná, entidade de integração e relações institucionais, entre os principais gargalos identificados no modal rodoviário estão o trecho da BR-277, entre São Luiz do Purunã



Foto: Divulgação Coamo

A Coamo tem contratado mais motoristas para viajarem fora do horário de pico e driblar os congestionamentos

e Paranaguá, e a BR-376, que faz a ligação do Paraná com Santa Catarina. A entidade também aponta como principais pontos de atenção a rodovia de contorno de Guaratuba e, de modo geral, o aumento de capacidade das rodovias do estado, além de atenção prioritária à implantação das melho-

rias previstas no novo modelo de pedágio.

Entre as iniciativas que o movimento tem defendido para aperfeiçoar a infraestrutura no estado estão a construção da Ponte de Guaratuba, no litoral, e a construção da rodovia de contorno da Baía de Guaratuba.

Novo Plano Logístico vai destacar a intermodalidade

O Plano Estadual de Logística em Transporte (PELT), desenvolvido pela Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep) em parceria com diversas entidades, como o Sistema Ocepar, e membros da sociedade civil, teve sua primeira versão (PELT 2020) concluída em 2010 para mapear as obras prioritárias em cada um dos modais de infraestrutura. Ao longo do tempo, o documento foi sendo atualizado em resposta ao surgimento de novas demandas.

De acordo com o presidente da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), Edson Vasconcelos, na atualização de 2022 (PELT 2035),

foi constatado que apenas 24% das 97 intervenções listadas na versão anterior, de 2016, haviam sido concluídas. “Os maiores avanços ocorreram nos portos e aeroportos, mas ainda há importantes projetos a serem realizados nesses modais. Na rodada de atualização de 2022, lideranças de todas as regiões do estado indicaram novas obras; chegamos ao número de 140 intervenções necessárias. O maior volume ainda está nos modais rodoviário e ferroviário, que esperamos conseguir evoluir nos próximos anos”, afirma.

Vasconcelos destaca ainda que, nas ferrovias, há oportunidades com o fim da concessão da Malha Sul, em 2027. “A Fiep vem mobilizando diferentes atores envolvidos neste processo, em especial os usuários, para entender

as dificuldades atuais e o que precisa ser contemplado em uma eventual renovação dessa concessão ou em uma nova licitação.”

Ainda segundo o presidente da Fiep, em relação às rodovias, boa parte das obras demandadas está contemplada no novo modelo de pedágios, “e temos perspectivas de que saiam do papel nos próximos anos – sempre com a ressalva de que essas obras precisam vir aliadas a tarifas justas, que não onerem demasiadamente os usuários dessas estradas.”

Intermodalidade

A intermodalidade está entre os temas que serão enfatizados com a nova atualização do Plano Estadual. O presidente da Fiep indica que em breve será lançado o PELT Intermodal

A entidade ainda avalia as concessões das rodovias e considera que a renovação dos contratos para novos pedágios é uma das oportunidades de melhorias emergentes, tanto no âmbito público quanto no privado, para resolver os desafios de infraestrutura no Paraná.

Concessões e novas expectativas

Em fevereiro de 2024, entraram em operação os dois primeiros lotes das novas concessões das rodovias do Paraná. A Via Araucária, responsável pelo Lote 1, e a EPR Litoral Pioneiro, pelo Lote 2, devem realizar melhorias estimadas em R\$ 30 bilhões ao longo dos próximos 30 anos. As concessionárias serão responsáveis pela manutenção e pelo atendimento aos usuários nos dois trechos de rodovias, que totalizam mil quilômetros.

Com o objetivo de ampliar a capacidade e qualidade das rodovias, especialmente em trechos

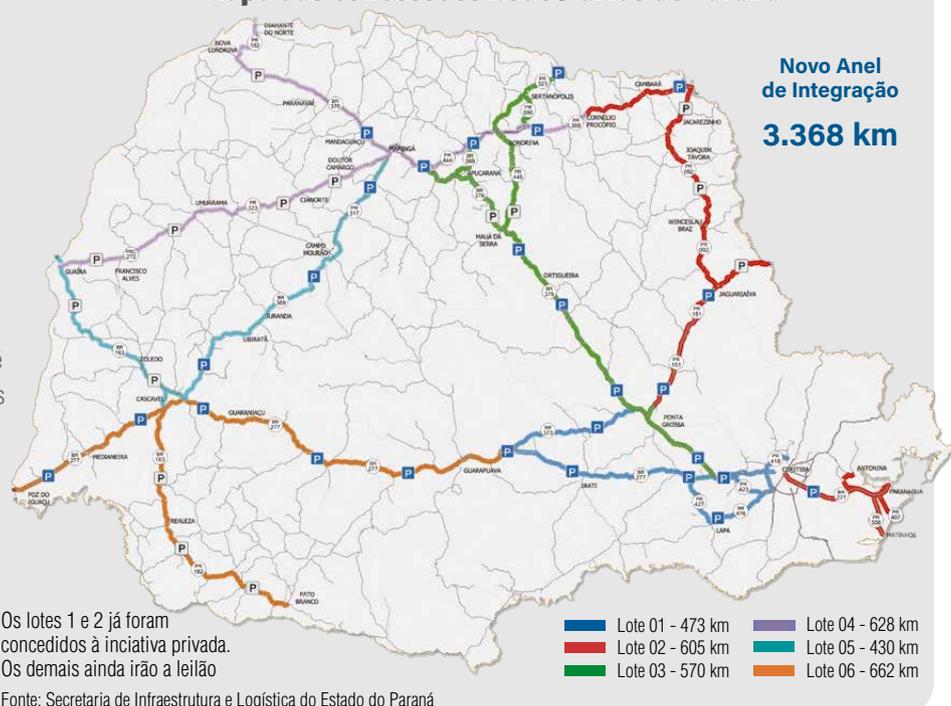
estratégicos para o setor produtivo e as cooperativas paranaenses, a Via Araucária informou que “as rodovias que compõem o sistema rodoviário passarão por um importante processo estrutural, que virá por meio da melhoria do pavimento e da sinalização, construção de retornos, acessos, passarelas e duplicação de mais de 70% do trecho concedido. Haverá ainda a construção de 210,16 quilômetros de faixas adicionais nos próximos anos. As obras incluem a duplicação de trechos significativos nas BRs-277, 373, 476 e nas rodovias estaduais PR-418 e PR-423”.

O diretor-presidente da EPR Litoral Pioneiro, Marcos Moreira, também destaca as obras que estão previstas no projeto de melhorias dos 605 quilômetros das rodovias que compõem o Lote 2 e que estão sob concessão da empresa. “Nos primeiros sete anos, teremos 350 quilômetros de duplicações, 138 qui-

lômetros de faixas adicionais e terceiras faixas na BR-277 entre Curitiba e Paranaguá, construção de 52 passarelas e 130 dispositivos de interconexão, ou seja, nenhum retorno será em nível, as manobras serão realizadas por viadutos e trincheiras. São intervenções do Litoral a Curitiba e dos Campos Gerais ao Norte Pioneiro, trechos extremamente importantes para a economia paranaense que terão melhor fluidez e maior segurança aos usuários”.

Mesmo com as novas concessões ainda no início, há boa expectativa do setor produtivo, incluindo as cooperativas, em relação às possíveis melhorias. “Tudo que vem para melhorar a nossa infraestrutura, a gente espera com muita ansiedade e otimismo. Mas sempre observando que as tarifas sejam compatíveis com a capacidade econômica dos empresários e do setor produtivo. É necessário que as tarifas sejam justas”, reforça o coordenador do G7, Sérgio Malucelli.. ■

Mapa das Concessões Rodoviárias do Paraná



(PELT-i). “Este é um novo estudo em que, mais do que indicar as obras isoladas necessárias em cada modal, vai analisar em profundidade as conexões existentes entre elas e demonstrar que não é possível planejar com eficiência a infraestrutura logística sem levar em conta essa intermodalidade. Para se definir os investimentos em ferrovias, por exemplo, é preciso saber qual a capacidade dos portos em absorver as cargas transportadas por elas”, analisa o presidente. “Essa conexão intermodal precisa ser levada em consideração para que tenhamos um planejamento logístico mais assertivo no Paraná”, finaliza. (Edson Vasconcelos é o entrevistado desta edição. Confira na página 6).

Impacto e urgência definem 25 DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

Com voto de todos os participantes, Congresso aprova prioridades para os próximos cinco anos



Foto: Sistema OCB

15° Congresso Brasileiro de Cooperativismo reúne 3 mil pessoas

O 15° Congresso Brasileiro de Cooperativismo (CBC), que reuniu cerca de 3 mil pessoas de todo o Brasil, de 14 a 16 de maio, em Brasília, aprovou 25 diretrizes estratégicas que vão nortear o cooperativismo brasileiro no período de 2025 a 2030. Os critérios avaliados para a definição das prioridades foram: impacto e urgência. No total, 100 propostas foram elencadas durante as sessões temáticas e de debates.

O primeiro critério – impacto – focou na capacidade que uma diretriz possui de promover o aumento da competitividade das cooperativas e do cooperativismo como um todo e o segundo – urgência – no quanto é imediata e prioritária sua implementação.

Com a condução da superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella, e do consultor da Falconi, Rodrigo Rodrigues, o processo foi inclusivo e participativo. Todos os

congressistas votaram, refletindo o compromisso do movimento em envolver seus membros na definição de metas e diretrizes para o futuro. Em todas as áreas, as di-

Foto: Sistema OCB



ESG foi um dos eixos temáticos debatidos

retrizes foram definidas com base nas palestras e debates realizados também durante o segundo dia do congresso nos eixos temáticos Comunicação, Cultura Cooperativista, ESG, Inovação, Intercoperação, Negócios e Representação.

Oficina de Planejamento

Após encerrado o 15º CBC, o Sistema OCB realizou, no dia 17 de maio, a Oficina de Planejamento Estratégico, com a participação de mais de 100 representantes da unidade nacional e das Organizações Estaduais (OCEs). Foram colhidos subsídios para o desdobramento das diretrizes priorizadas no evento para compor as estratégias de atuação das entidades. A identidade organizacional do Sistema OCB, incluindo sua visão e missão também foi abordada durante a oficina.

“Demos hoje mais um importante passo para a construção do futuro do cooperativismo nos próximos cinco anos. Após três dias de trabalho intenso e a participação efetiva dos cooperados na definição das principais diretrizes para o nosso movimento, começamos agora essa nova etapa que vai nortear os trabalhos das nossas entidades de representação, que são responsáveis por orientar e acompanhar a implementação efetiva e eficaz das ações”, afirmou o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

A continuidade do trabalho desenvolvido no encontro acontece no dia 11 de junho, quando os representantes se reúnem novamente, em formato virtual, para a apresentação do planejamento estratégico sugerido para o ciclo 2025-2030. >>

VINTE E CINCO DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

Comunicação

- Definir públicos estratégicos, selecionar canais de comunicação e adaptar a linguagem para atingir todos os públicos de forma eficaz, acessível e inclusiva.
- Promover ações de sensibilização e engajamento da comunidade escolar e da sociedade em geral sobre os princípios benéficos do cooperativismo, por meio de eventos, campanhas educativas e programas de educação continuada.

Cultura Cooperativista

- Difundir o cooperativismo na educação formal brasileira em todos os níveis (do ensino básico ao técnico e superior), por meio de parcerias com as escolas, universidades e órgãos educacionais.
- Promover a formação das lideranças cooperativistas para fortalecer o seu papel como promotoras e multiplicadoras da cultura cooperativista dentro de suas organizações e no movimento.

ESG Ambiental

- Comunicar à sociedade brasileira e internacional os impactos positivos das ações ambientais realizadas pelas cooperativas.
- Promover educação ambiental dos cooperados e colaboradores para conscientizar e orientar as práticas das cooperativas.

ESG Gestão

- Aprimorar as qualificações das lideranças e cooperados em gestão, fortalecendo as habilidades e conhecimentos para promoção de uma gestão eficaz, estratégica e orientada para resultados.
- Promover programas de incentivo para uma maior participação de jovens e mulheres na gestão da cooperativa.

ESG Governança

- Capacitar os dirigentes a fim de garantir uma cultura de tomada de decisão baseada em dados.
- Promover a sucessão nas cooperativas, com diretrizes claras e aplicáveis, de forma a garantir a perenidade e a sustentabilidade dos negócios.

ESG Social

- Investir no desenvolvimento profissional e educacional dos cooperados e colaboradores, oferecendo oportunidades de aprendizado contínuo, programa de capacitação e incentivos para o aprimoramento de habilidades visando promover o crescimento pessoal e profissional de todos.
- Realizar estudos que demonstrem os benefícios e impactos positivos da presença das cooperativas no desenvolvimento social das comunidades onde estão inseridas.

Inovação

- Promover a prática da intercooperação como ferramenta para potencializar a inovação e reduzir custos com tecnologias nas cooperativas.
- Promover uma maior disseminação das soluções em inovação e tecnologia disponibilizadas pelo Sistema OCB para as cooperativas.

Intercoperação

- Ampliar a conscientização para o consumo dos produtos e serviços das cooperativas dentro do próprio sistema cooperativista.
- Promover eventos, encontros, feiras, intercâmbios e fóruns para fortalecimento da intercooperação entre diferentes ramos e cooperativas.

Negócios

- Capacitar lideranças e equipes cooperativas para desenvolver uma mentalidade orientada para as necessidades dos clientes e/ou cooperados, com foco na agregação de valor.
- Promover a prática da intercooperação como ferramenta para potencializar os negócios das cooperativas.
- Expandir o uso de novas tecnologias e inovação, como inteligência artificial, pelas cooperativas para gerar automações, ganho de eficiência e impulsionar o crescimento dos negócios.
- Promover ações de educação e conscientização tanto para os cooperados quanto para as comunidades em geral, destacando os benefícios econômicos e sociais do cooperativismo como modelo de negócio estável.

Representação

- Ampliar o relacionamento entre o sistema cooperativista e os três poderes, incluindo o Ministério Público e os tribunais de contas, na construção de legislações e políticas públicas de interesse do cooperativismo em âmbitos estadual e nacional.
- Atuar junto ao Governo Federal para adequar a tributação do INSS de cooperado autônomo.
- Atuar pela defesa do ato cooperativo nas legislações, normativos tributários e decisões judiciais.
- Fortalecimento da Lei 5.764/71, com a modernização de dispositivos que ampliem a transformação digital e as fontes de financiamento das cooperativas.
- Reforçar fontes orçamentárias e adequar linhas de crédito oficiais para todos os segmentos de cooperativismo, garantindo a continuidade das atuais políticas de fomento ao modelo de negócio cooperativista.



Foto: Samuel Milhão Filho

Comitiva paranaense no 15° CBC

Ricken destaca grande participação

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, avaliou como muito positivo o 15° Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC). “Foi um belo evento, com a participação de mais de 3 mil pessoas de todos os estados

brasileiros, de forma organizada”, observou. Ele destacou a grande participação de autoridades no lançamento da Agenda Institucional do Cooperativismo, na primeira noite do evento (confira a cobertura na Conexão Frencoop, página 44).

“Tivemos aqui a presença do

vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, de ministros e de vários deputados da Frente Parlamentar do Cooperativismo e da Frente Parlamentar da Agropecuária, inclusive deputados do Paraná”, frisou. Segundo ele, as 25 diretrizes estratégicas aprovadas serão implementadas de imediato e vão pautar o replanejamento da OCB e das diretrizes nacionais do cooperativismo.

A delegação paranaense que participou do 15° CBC foi formada por cerca de 200 pessoas, conforme informou Ricken. “É muito importante, a cada cinco anos, avaliar o que estamos fazendo e propor ações novas, novos projetos que venham auxiliar o cooperativismo em todo o Brasil”, concluiu o presidente da Ocepar.

Solidariedade marca o início do evento

A abertura do 15° CBC foi marcada pela mensagem de solidariedade ao povo do Rio Grande do Sul, vítima das enchentes. O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, convocou os congres- >>

“

Participar do 15° Congresso Brasileiro de Cooperativismo, primeiramente foi um privilégio. Estar em meio a lideranças cooperativistas do Brasil todo nos fortalece e nos mostra o quanto o cooperativismo nos une e nos aponta caminhos e direcionamentos. Tive a oportunidade de participar das atividades realizadas na sala sensorial, onde atuaram o comitê nacional de mulheres e o comitê jovem, oferecendo a todos uma experiência de impacto sobre inclusão, diversidade, equidade e cooperação. Também pude votar nas diretrizes que irão reger o cooperativismo nos próximos anos. Ver as diretrizes que defendi serem aprovadas, me mostra que a preocupação de um é a preocupação de todos, que o cooperativismo é esse movimento sem igual, em que todos se unem com o mesmo propósito e visão

”

Leandra Miglioranza

Cooperada da Camisc, foi uma das integrantes da comitiva do Paraná no 15° CBC. Ela é vice coordenadora do Comitê Estadual da Liderança Feminina

Faça como a Ana Castela:
BORA POUPAR?!

5

PREMIADOS
toda a semana

Promoção
**Poupança
PREMIADA**
Sicredi

MAIS DE

200 chances
de GANHAR

E MAIS DE

R\$ 2,5 MILHÕES
em Prêmios*

Veja como é fácil de participar. Aproveite!



Cada R\$100 poupados
= 1 número da sorte



Poupança Programada
= números em dobro

Números da sorte e regulamento em poupancapremiadasicredi.com.br *
Promoção válida para as Cooperativas Sicredi da Central Sicredi PR/SP/RJ.



Promoção Comercial vinculada a Títulos de Capitalização da modalidade incentivo emitidos pela ICATU CAPITALIZAÇÃO, CNPJ nº 74.267.170/0001-73 e Processo SUSEP nº 15414.600253/2024-79. Período: 19/02/2024 a 16/12/2024. *Durante toda a promoção serão sorteados até R\$ 2.600.000,00 em prêmios, líquidos de Imposto de Renda, conforme legislação em vigor. Antes de contratar, consulte as condições gerais e as características essenciais em www.gov.br/pt-br/servicos/consultar-produtos-susep. Acesse o regulamento em www.poupancapremiadasicredi.com.br. SAC Sicredi 0800 724 7220. SAC ICATU 0800 2860109 (atendimento exclusivo de informações relativas ao sorteio de capitalização). Ouvidoria ICATU 0800 286 0047.

 **Sicredi**



Foto: Sistema OCB

Plenária aprova diretrizes estratégicas

sistas a colaborarem com a ação Coopera RS – juntos, vamos reconstruir o Rio Grande do Sul, organizada pelo Sistema OCB e Sistema Ocergs, que angaria fundos e ajuda para a reconstrução do estado gaúcho.

Freitas deixou sua mensagem de compromisso com o cooperativismo e com a promoção de valores como solidariedade, democracia e sustentabilidade. “Precisamos unificar nosso olhar para o futuro e mirar um mesmo horizonte. Temos que trabalhar juntos para construir um caminho estratégico e planejado para os próximos anos. O cooperativismo é um modelo de

negócio de sucesso, que gera resultados e está, cada vez, se profissionalizando, avançando e cumprindo suas tarefas socioeconômicas. Temos espaço para nos desenvolvermos ainda mais, com muita aceitação das novas gerações e com as respostas que a sociedade busca atualmente”, declarou.

Na América Latina e no mundo

Presentes à solenidade de abertura do Congresso, a presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI Américas), Graciela Fernández, e o presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), Ariel Guardo,

Estamos aqui não apenas para representar nossa região, mas para fortalecer o movimento cooperativo nacional. Nossa presença no 15° CBC reafirma nosso compromisso em desenvolver soluções coletivas e sustentáveis que atendam às necessidades de nossos associados e das comunidades onde atuamos

Márcio Zwierewicz

Presidente da Sicredi Campos Gerais e Grande Curitiba PR/SP

Foi uma oportunidade de muito aprendizado. Percebi que o cooperativismo vai muito além do que a gente conhece diariamente. É uma maneira de incluir, trabalhar a diversidade e a equidade. É um modelo em que todos são respeitados. Conseguimos aprovar diretrizes que reforçam a importância da participação da mulher e dos jovens nos comitês e nas cooperativas

Alexandre Nunes

Coordenador do Comitê Jovem da Copacol e do Comitê Estadual de Lideranças Jovens do Cooperativismo Paranaense

falaram sobre as transformações que o cooperativismo tem conseguido fazer na América Latina e no mundo.

“A transformação é feita a partir de representantes, suas comunidades e, conseqüentemente, o planeta muda. Por isso, as deliberações são tão importantes. É tempo de construir um futuro mais cooperativo”, defendeu Graciela Fernández.

Ariel Guardo disse acreditar que é possível construir um caminho em que esse modelo de negócio seja o futuro do planeta. “Nossas comunidades possuem as respostas que o mundo precisa. O coop é uma língua falada em vários idiomas e atravessa culturas, mas ainda não é um idioma comum. Somos a maior inovação da era moderna e não podemos perder nossas identidades, valores e princípios. Eles são a resposta para as desigualdades sociais enfrentadas no mundo moderno”, pontuou. ■

Busque **solidez**

DESCUBRA A EXCELÊNCIA

Descubra as vantagens da Sisprime do Brasil.

Além do **atendimento de excelência** que você precisa, conte com a **exclusividade** que você merece e a **solidez** que gera resultado. Escolha **a maior e mais completa cooperativa de crédito independente do país.**



Venha cooperar conosco

sisprimedobrasil.com.br

sisprime
cooperativa de crédito

Vitrine para produtos COOPERATIVISTAS

Durante maior evento do setor supermercadista paranaense, e um dos mais importantes do Brasil, a ExpoApras, cooperativas do estado mostram suas novidades para o varejo



Foto: Cassiano Rosário

Com o objetivo de aumentar a presença de produtos do cooperativismo nas gôndolas dos supermercados, o Sistema Ocepar e 14 cooperativas do Paraná participaram da 41.ª ExpoApras – Feira e Convenção Paranaense de Supermercados, realizada em Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba, em abril. No Espaço Paraná Cooperativo, uma área de 2.300 m² especialmente preparada pelo Sistema Ocepar para o evento, foram divulgados os diferenciais e os produtos de varejo do cooperativismo estadual, com a presença também de cooperativas de crédito.

Novidades para o consumidor

Para aprimorar a experiência do consumidor que aprecia churrasco, a Frimesa apresentou na feira a nova linha “Fogo & Sabor”. Esta novidade inclui cortes suínos especiais, tanto temperados quanto in natura, e acompanhamentos como queijo coalho e pão de alho. O lançamento da cooperativa, sediada em Medianeira, no Oeste do Paraná, abrange um total de 15 itens que destacam a versatilidade e o custo-benefício da carne suína. Além disso, a Frimesa, mostrou também as novidades



Foto: Cassiano Rosário

Foto: Cassiano Rosário

de sua linha de lácteos, com iogurtes, flan e manteiga em tablete.

“O cooperativismo paranaense tornou-se referência no Brasil por agregar valor e transformar os produtos destinados ao varejo. Para isso, é necessária a integração entre os diversos atores da cadeia produtiva. Inicialmente, nós, cooperativistas, estávamos mais voltados à produção; porém, há algumas décadas, começamos o processo de industrialização e, agora, estamos fortalecendo nosso braço do varejo. Por isso, nossa participação nas feiras é tão significativa”, destacou o presidente-executivo da Frimesa, Elias José Zydek.

A Frimesa é uma central que reúne cinco cooperativas filiadas: Copagrill, Lar, Copacol, C.Vale e Primato. Juntas, representam um total de 2.189 produtores de leite e 1.083 suinocultores. Com um forte investimento em novas tecnologias, a cooperativa desenvolveu um portfólio que inclui mais de 510 produtos.

“O cooperativismo paranaense tornou-se referência por agregar valor e transformar os produtos destinados ao varejo”

Elias Zydek
Diretor-executivo da Frimesa



Foto: Cassiano Rosário

A Lar Cooperativa, com 207 itens em seu portfólio, relançou a linha de batatas pré-fritas em embalagens de 1,5 kg e 700 g, agora também com uma versão para preparo em fritadeiras elétricas (*airfryer*). A Copacol, com sede em Cafelândia, marcou presença com o lançamento de 12 produtos nas linhas de Empanados e Pescados, oferecendo, além de sabor, praticidade aos consumidores. As indústrias da Coopavel destacaram-se com produtos que seguem normas de sustentabilidade e princípios do ESG (sigla em inglês para boas práticas nas áreas Ambiental, Social e de Governança).

Ampliação de mercado e tradição islâmica

A CooperAliança, sediada em Guarapuava (PR), também aproveitou a feira para apresentar novidades em sua linha de produtos. Reconhecida pela qualidade *premium* das carnes de bovinos e ovinos, a cooperativa lançou duas marcas halal (permitido, em árabe) produtos que seguem métodos específicos da tradição islâmica. Com foco no mercado interno, esses produtos visam atender especialmente Foz do Iguaçu (PR) e São Paulo (SP), regiões com a maior concentração da população muçulmana do país. “Percebemos uma boa demanda que não estava sendo adequadamente atendida. A gente pretende se diferenciar daqueles que hoje fazem um halal, que é um aproveitamento; queremos fazer uma linha específica para este fim, inclusive com perfis nas redes sociais em português, inglês e árabe. Isso assegura que nossos produtos tragam confiabilidade, além de já criar uma plataforma para futuramente a gente exportar para os países árabes”, afirmou o CEO da CooperAliança, Álvaro Brandão Filho.

A linha “O Grande Assador”, que apresenta cortes exclusivos utilizados no *reality show* homônimo da RPC (emissora afiliada à TV Globo), ganhou destaque durante a ExpoApras. “Essa é uma

“Percebemos uma boa demanda [por produtos halal] que não estava sendo adequadamente atendida”

Álvaro Brandão Filho
CEO da CooperAliança



Foto: Cassiano Rosário



Foto: Cassiano Rosário



Foto: Cassiano Rosário



Foto: Cassiano Rosário



Foto: Cassiano Rosário



Foto: Cassiano Rosário

VAREJO



Foto: Cassiano Rosário



Foto: Cassiano Rosário



Foto: Cassiano Rosário



Foto: Cassiano Rosário



Foto: Assessoria Copacol



Foto: Tadashi Facomercio



Foto: Cassiano Rosário

oportunidade de oferecer ao público os cortes que tradicionalmente são vistos sendo preparados no programa, e que anteriormente não estavam acessíveis”, aponta Brandão Filho. Além disso, o reposicionamento de marca faz parte das inovações da cooperativa, que inclui o lançamento de produtos e novas parcerias que visam otimizar o processo de vendas e expandir a presença em diversos tipos de estabelecimentos comerciais.

Queijos premiados e intercooperação

Para os apreciadores de queijo, a cooperativa Witmarsum, localizada em Palmeira, na região dos Campos Gerais, apresentou opções premiadas aos visitantes da feira. A cooperativa conquistou quatro medalhas no “Mundial do Queijo do Brasil”, evento que reuniu mais de dois mil produtores de diversos países em São Paulo. “Nosso ideal é democratizar o consumo de

queijos de alta qualidade. Com essas premiações, queremos demonstrar que nossos produtos possuem altíssima qualidade, comparável ao cenário internacional. A ideia é disponibilizar esses produtos em um número crescente de pontos de venda, possibilitando que mais pessoas tenham acesso e possam consumir esses queijos”, apontou o diretor de Operações da Witmarsum, Rafael Wollmann.

Durante a feira, a cooperativa inovou ao reformular as embalagens dos queijos da marca, que agora estão mais alinhadas à qualidade *premium* do seu portfólio de produtos. O estande da cooperativa na ExpoApras também se destacou pela intercooperação entre Witmarsum e Cooperante, com a divulgação do suco de uva 100% integral. Esta parceria consolidada visa ampliar o acesso dos produtos no varejo, reduzir custos e otimizar operações logísticas.

Cooperação que agrega valor

Além da qualidade, o diretor da Witmarsum destacou outros benefícios dos produtos cooperativos. “Temos um grau de exigência muito grande dos nossos produtores quanto à qualidade do leite entregue. Para cumprir os requisitos, eles realizam grandes investimentos em suas propriedades, o que gera custos. Assim, remuneramos nossos produtores com o preço mais justo possível, de modo que possamos adquirir essa matéria-prima de altíssima qualidade para industrializar e entregar. Eu mesmo consumo uma maior quantidade de produtos de cooperativas porque sei que existe uma política de remuneração justa”, afirmou.

O relacionamento próximo com quem produz foi apontado pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, como um dos grandes diferenciais dos produtos cooperativos. “Conhecemos o produtor e suas gerações: primeira, segunda e terceira. Isso nos facilita fazer a rastreabilidade e garantir a origem dos produtos. Além disso, sendo produzido e consumido



Foto: Cassiano Rosário

Diretor da Witmarsum, Rafael Wollmann, mostra certificados de premiações recebidas no Mundial do Queijo do Brasil



Presidente da Ocepar, José Roberto Ricken; governador em exercício, Darci Piana; prefeita de Pinhais, Rosa Maria e presidente da Apras, Carlos Beal e esposa

aqui no Paraná, todos ganham. Isso é fundamental para nós e para os consumidores”, destacou.

Para o presidente da Apras, realizadora do evento, Carlos Beal, os consumidores se beneficiam não só com a qualidade dos produtos cooperativos, mas também com o impacto positivo que eles geram na economia regional. “O grande mérito das cooperativas e da Ocepar, além de manter o homem no campo, é agregar valor aos seus produtos. Não estamos mais exportando apenas milho; agora também exportamos suínos e frangos. E, mais importante ainda, além de exportar, oferecemos aqui no Paraná, nos supermercados do estado, produtos de altíssima qualidade a preços muito mais acessíveis”, enfatizou.

Na abertura do evento, o vice-governador Darci Piana, representou o governador Ratinho Junior. Ele destacou os investimentos que os supermercados têm feito no Estado. “O setor é responsável por uma boa fatia do PIB brasileiro e gera milhares de empregos no Paraná. Os mercados, independente do porte, estão presentes em todos os lugares, e muitas empresas estão fazendo grandes investimentos, ajudando o Paraná a crescer e evoluir.

Um chef e muitas receitas

Com tantos produtos de qualidade no Espaço Paraná Cooperativo, o *chef* de cozinha Guilherme Guzela apresentou e serviu diversos pratos para degustação do público durante as nove aulas-show realizadas no estande do Sistema Ocepar na ExpoApras. “Como a gente faz as receitas na hora e elas se transformam da matéria-prima até o prato final, o público consegue entender que, se o produto inicial não tiver qualidade, o que eles vão comer depois de pronto também não vai ter”, explicou. Este foi o segundo ano consecutivo em que o *chef*, com mais de 23 anos de experiência em gastronomia, participou do evento junto às cooperativas. ■



Estande da Ocepar abre espaço para pequenas cooperativas

Força que vem dos pequenos

No estande do Sistema Ocepar, três pequenas cooperativas do interior do Paraná apresentaram seus produtos voltados para o varejo. Da cidade de Nova Aurora, no Oeste do estado, a Coave Cooperativa Agroindustrial Avícola União destacou seu principal produto, fortalecendo a presença da marca na feira. Já a Cooperativa da Agricultura Familiar de Corumbataí do Sul e Região (Coaprocor) levou para a feira sua linha de frutas congeladas em embalagens de 450 gramas, além de frutas cortadas e congeladas em embalagens de 1 quilo.

A Cooperativa Agrofamiliar Solidária (Coofamel), que reúne produtores familiares e apicultores da região Oeste do estado, apresentou na ExpoApras alguns méis diferenciados em novas embalagens. “O apoio que recebemos da Ocepar é primordial para uma cooperativa pequena como a nossa. Sem isso, talvez não conseguiríamos estar presentes em uma feira tão grandiosa”, observou o presidente da Coofamel, Antonio Schneider, durante o evento.

Chef de cozinha prepara pratos com produtos das cooperativas



Feijão: vale a pena investir?

Cooperativas avaliam viabilidade do produto para exportação



Foto: Divulgação

por Elvira Fantin

O feijão, que sempre teve lugar cativo na mesa do brasileiro, vem sendo cada vez mais deixado de lado. A falta de tempo para cozinhar devido à rotina cada vez mais exaustiva e a grande oferta de pratos prontos ou semielaborados nos supermercados têm provocado mudanças nos hábitos de consumo das famílias. O resultado é que o consumo de feijão no país, que já foi de 21 quilos/per capita/ano, hoje está em torno de 14. Buscar a retomada do consumo de feijão no dia a dia pelos brasileiros é um dos grandes desafios. Além disso, aproveitar as oportunidades do mercado internacional que já existem e conquistar mais mercado lá fora é mais um caminho para viabilizar a lavoura e transformá-la numa importante alternativa de renda para o campo.

A queda no consumo interno, aliada à falta de uma estratégia de comercialização tem desestimulado os

agricultores a investirem na cultura. Apesar disso, especialistas defendem que o produto pode ser rentável. “Em pequenas propriedades dá mais lucro que a soja, por exemplo”, destaca a pesquisadora Vania Moda Cirino, coordenadora de pesquisa do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – Iapar-Emater (IDR/PR). Ela acumula um histórico de quase 40 anos no estudo da cultura, tendo desenvolvido 38 variedades diferentes neste período.

Além de viabilizar a pequena propriedade, o feijão pode ser sinônimo de dólares, de euros e até de outras moedas estrangeiras como yuans (China) e rupias (Índia). É que o mercado internacional quer comprar feijão do Brasil. “Cerca de 70 países têm demanda por algum tipo de feijão. A Índia e a China, que juntas somam 3 bilhões de consumidores, já demonstraram interesse em comprar feijão do Brasil”, informa

Marcelo Luders, presidente do Instituto Brasileiro de Feijão e Pulses (Ibrafe). Junto com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), o Ibrafe conduz a campanha Brazil Super Foods, que promove alimentos produzidos no Brasil no mercado internacional.

O Ibrafe, em parceria com o Sistema Ocepar e participação da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, promoveu, no final de abril, o 1º Fórum de Feijão, em Curitiba. O objetivo do evento foi chamar a atenção das cooperativas para o cultivo do feijão como uma alternativa de renda para os cooperados e para os negócios do setor. Um dos principais argumentos de quem defende a expansão da lavoura é o fato de poder ser plantada nas chamadas “janelas” de cultivo, quando as principais culturas como soja e milho não são cultivadas.

Mas, não é somente este argumento. Há outros também consideráveis: há um amplo mercado para o feijão, tanto internamente quanto lá fora, principalmente pelo fato de ser uma das proteínas mais baratas; por ser alimento básico, tem taxa de juro menor nos financiamentos; é uma das culturas mais rentáveis para a pequena propriedade; demanda pouca exploração de recursos naturais e, ainda, há um extenso número de variedades de feijões desenvolvidas pela pesquisa agrônômica, com características importantes, como: alta produtividade, cozimento mais rápido e grãos que mantêm a coloração mesmo depois de cozidos, o que atende a uma demanda do mercado internacional.

Comercialização é um entrave

Um dos fatores que desestimulam o produtor a plantar feijão é a comercialização, praticamente dominada por atravessadores. “De fato, não temos uma boa estratégia para o feijão como temos para carnes, soja e milho, por exemplo”, reconhece o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. “As cooperativas podem se organizar, com o apoio da Ocepar, para produzir, comercializar e exportar de forma mais planejada”, sugere.

Uma das cooperativas paranaenses já adotou uma estratégia para driblar os atravessadores. É a Coopertradição, de Pato Branco, no sudoeste do Paraná. “Há cinco anos temos trabalhado de forma mais estruturada com um plano que inclui regras, entre elas, a fidelização”, informa Nédio Tonus, diretor da cooperativa, que já exporta feijão. Segundo ele,

a partir do estabelecimento do plano, houve um aumento entre 30% e 40% na produção dos cooperados. “Estão se abrindo várias janelas de oportunidade, mas, para aproveitá-las é preciso ter produto o ano inteiro”, observa Tonus.

Nelson De Bortoli, presidente da Cooperativa Agrícola São Cristóvão (Camisc), de Mariópolis, também do sudoeste, fala que um dos grandes benefícios é o cultivo na safrinha, “quando não se tem mais nada para plantar”. Além da questão da comercialização, ele cita como outro gargalo a falta de estrutura para receber, armazenar e beneficiar a produção. “O feijão tem que sair do campo com qualidade e ser beneficiado e armazenado adequadamente para chegar com qualidade no mercado”, observa.

Avanços da pesquisa

O então secretário da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, Norberto Ortigara, presente no fórum, destacou os avanços da pesquisa agrônômica em relação às variedades de feijão. “Já foi possível construir materiais resistentes a pragas e doenças e com ciclos produtivos mais curtos, baixando de 90 para 68 >>



Vania Cirino, do IDR/PR, desenvolveu 38 variedades de feijão em 40 anos de dedicação à pesquisa agrônômica

Foto: IDR/PR

Foto: Shutterstock





Foto: IDR/PR

Norberto Ortigara, ex-secretário da Agricultura, recebe um pé de feijão das mãos da pesquisadora Vania Cirino

dias ou até menos. Também plantas de porte mais ereto que ajuda na colheita mecanizada, e na logística, melhorando a secagem e armazenagem.

“O desafio é encontrar tipos de produto que estimulem nossa capacidade de abastecer o mercado internacional”, provocou Ortigara. “Por isso é muito relevante esta iniciativa de debater esse assunto até para calibrar a investigação científica no feijão e em alternativas de pulses. São mais uma oportunidade de estar presente no mundo, mas precisamos estudar e nos adaptar ao consumo para não incorrer em desastre por não ter firmeza de demanda”, ponderou.

A pesquisadora Vania Cirino salientou que, das cerca de 38 cultivares de feijão desenvolvidas pelo IDR/PR, a última delas - a IPR-Cardeal - tem grãos ver-

melhos que mantêm a coloração mesmo depois de cozidos. É uma cultivar estudada de acordo com o perfil do mercado internacional, pois alguns países vendem o produto pré-cozido em vidros e a boa apresentação é importante.

“Precisamos do apoio das cooperativas para focar na estratégia da cadeia produtiva do feijão voltada à exportação”, disse a pesquisadora. “Temos um grande potencial para exportar e precisamos agregar valor, investindo na rastreabilidade e sustentabilidade do produto. Temos que provar que nosso produto é rastreado, seguro e cultivado dentro de um sistema sustentável”, frisou Vania.

Desafios a serem vencidos

Dez cooperativas participaram do 1º Fórum do Feijão, que foi sediado na Ocepar no dia 25 de abril. Capal, Camp, Coopertradição, Frisia, Bom Jesus, Cooperante, Coasul, Witmarsum, Camisc e Coopagrícola. Todas manifestaram interesse em investir na lavoura de feijão de forma mais estruturada. Porém, há alguns desafios que precisam ser vencidos para viabilizar a cultura como fonte de renda. Entre eles: aperfeiçoamento do seguro agrícola, foco na exportação, garantia de compras governamentais ou contratos de opção, pesquisa de novas cultivares de feijão e pulses, ampliação da época de plantio, viabilizando uma terceira safra, campanha de aumento de consumo e a organização da cadeia produtiva. O superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, informou, ao final do evento, que um grupo de trabalho deve ser estruturado para atuar nesses pontos e fomentar a cadeia produtiva do feijão no setor cooperativista paranaense. ■

Números

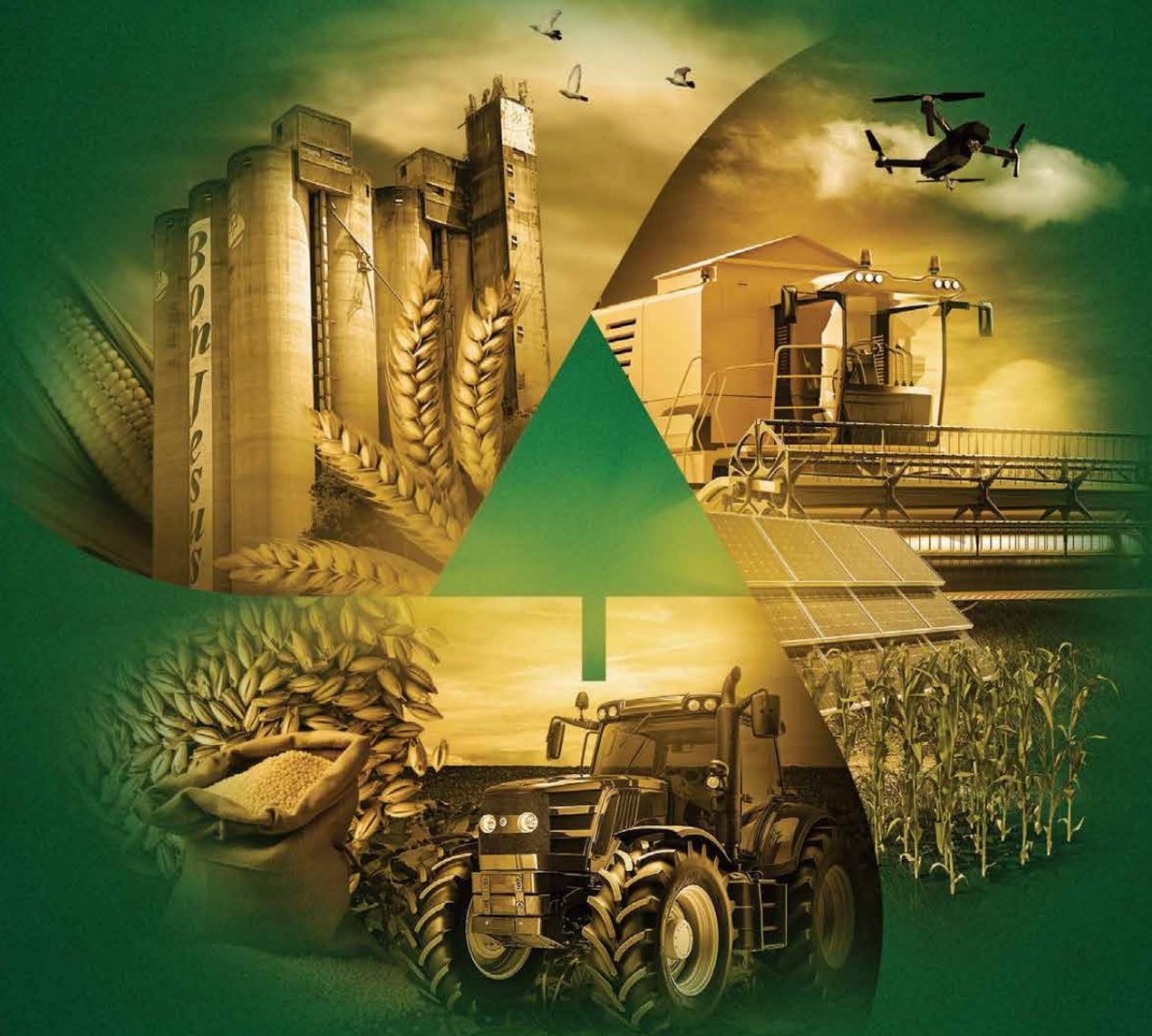
O Paraná é o maior produtor de feijão do Brasil. Como resultado dos investimentos em pesquisa agrônômica, a produtividade da lavoura no estado passou de 600 para **1.800 quilos por hectare nas últimas quatro décadas**. De acordo com dados do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria da Agricultura, as três safras da lavoura devem render **946 mil toneladas** do produto este ano. Com isso, o Paraná será responsável por **29% da produção nacional**.

Foto: Shutterstock



Foto: IDR/PR

COOPERAR
NOS FAZ
CRESCER



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial

www.bj.coop.br

Silvio Tedéo deixa legado

Agrônomo foi um dos pioneiros na organização do modelo cooperativista no Paraná

por Samuel Milléo Filho

Um dos “construtores” do cooperativismo, o engenheiro agrônomo Silvio Tedéo faleceu, aos 82 anos, em 27 de abril, em Curitiba. Ele foi um dos responsáveis por reorganizar, nas décadas de 1960 e 1970, as cooperativas que surgiam sem planejamento. “Antes que a Ocepar fosse constituída, em 1971, um grupo de pessoas de várias instituições públicas do Paraná atuou na reorganização das cooperativas que não tinham áreas definidas e, muitas vezes, competiam entre si. Foi esse mesmo grupo que deu forma à ideia de constituição da Ocepar”, destacou o então presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, na solenidade de comemoração dos 30 anos da Organização, quando Tedéo e os demais “construtores” (Énio Marques Ferreira, Silvio Galdino, Takeki Nishiyama, Duílio José de Paola, Tadeu Duda, Wilson Thiesen, Guntolf van Kaick e Benjamim Hammerschmidt) foram homenageados, em abril de 2001.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, destacou o legado que Tedéo deixa para o cooperativismo paranaense e brasileiro. “Foi o Tedéo que coordenou o trabalho da Acarpa (hoje IDR-PR) nos projetos de integração do cooperativismo sem o qual não teríamos a estrutura cooperativista que temos hoje”, disse acrescentado que o agrônomo tem o reconhecimento e a gratidão de todo o setor cooperativista.

Inspirador e mestre

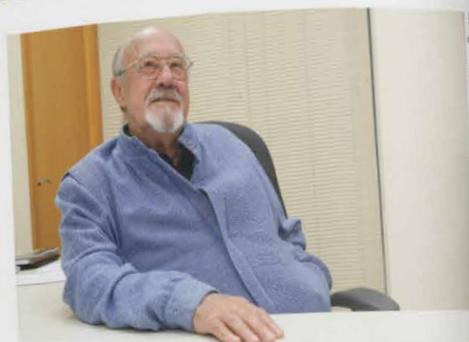
“Muitas gerações tiveram Silvio Tedéo como inspirador e mestre, prin-

ESPECIAL

Uma história de cooperação

O trabalho de extensão rural fomentado pelos técnicos do Emater contribuiu de forma decisiva para o processo de organização e educação no cooperativismo. Nos anos de 1960, o setor cooperativista no Paraná era desarticulado e sem uma estratégia alinhada de ação institucional. Além disso, as condições de infraestrutura e comunicações eram precárias. “A extensão rural, por estar presente em todos os municípios, estruturou um trabalho de organização dos produtores que culminou com a criação de várias cooperativas ao longo do tempo”, relata o engenheiro agrônomo e ex-técnico do Emater, Silvio Tedéo. Durante 38 anos, ele atuou no trabalho de organização dos agricultores, na educação e estímulo ao cooperativismo. “No final de década de 1960, ações bem-sucedidas de organização cooperativa influenciaram na decisão conjunta de órgãos públicos de implementar um programa de desenvolvimento do cooperativismo nas regiões que estavam, na época, em expansão agrícola, o oeste e o sudoeste do estado”, lembra.

Dessa forma surgiu, em 1972, o PIC – Projeto Iguazu de Coopera-



O ex-técnico do Emater, Silvio Tedéo, trabalhou nos projetos de integração do cooperativismo paranaense: “Como preconizávamos, as cooperativas cresceram e se tornaram sólidas”

tivismo, reorganizando o sistema cooperativista em 45 municípios nas duas regiões. Foi uma iniciativa integrada entre o Emater (antiga Acarpa), Seab (por meio do DAC – Departamento de Assistência ao Cooperativismo), Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) e BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul), com o apoio da Ocepar. “Tínhamos dois objetivos: prover o abastecimento de bens de produção, pois

cada município tinha entre quatro ou cinco intermediários que exploravam os produtores na venda de insumos, e também resolver o grande drama da falta de infraestrutura para o recebimento, beneficiamento, secagem e comercialização”, frisa Tedéo, que na época ocupava o cargo de coordenador de cooperativismo da Acarpa. “Como consequência dos trabalhos do PIC, foram fundadas ou se reorganizaram as cooperativas Coopavel, Copagrill, Coopervale (C.Vale), Lar, Copacol, Coasul, entre outras”, lembra. O sucesso do PIC motivou as instituições a lançarem os projetos de integração Norcoop e Sulcoop, com os mesmos objetivos voltados às regiões norte e centro-sul do Paraná. “Sem os projetos integrados, congregando todos os órgãos, cada um continuaria atuando de forma isolada, sem muita consistência”, avalia. “Hoje, o que vemos é que o cooperativismo buscou seus caminhos e, como preconizávamos, as cooperativas cresceram e se tornaram sólidas, industrializadas e agregando valor à produção de seus cooperados”, conclui Tedéo.



Extensão rural organizou os produtores e fomentou iniciativas cooperativistas nas décadas de 1960 e 1970

12

MAIO 2016 • PARANÁ COOPERATIVO



Silvio Tedéo foi entrevistado na matéria sobre os 60 anos da Emater, na revista Paraná Cooperativo, em maio de 2016

para o cooperativismo



Fotos: Divulgação

Um dos “construtores” do cooperativismo, Silvio Tedéo (à direita) recebe homenagem nos 30 anos da Ocepar, das mãos do presidente da C.Vale, Alfredo Lang



Da esquerda para direita: Carlos Rodolfo Vasconcelos Kruger, Silvio Tedéo e Ênio Marques Ferreira (da Acarpa); Wilson Thiesen e Silvio Galdino (do Incra) e Guntolf van Kaick (da Ocepar) integravam o Grupo de Trabalho do Projeto Iguaçu de Cooperativismo (PIC), em 1972, em Dois Vizinhos

principalmente em questões relacionadas ao cooperativismo. Por isso, seu falecimento é e será sentido para sempre”, lamentou o então secretário estadual da Agricultura, Norberto Ortigara. Na edição 136 da revista Paraná Cooperativo, de maio de 2016, na matéria especial sobre os 60 anos da Emater, Silvio Tedéo foi um dos entrevistados. Ele destacou: “a extensão rural, por estar presente em todos os municípios, estruturou um trabalho de organização dos produtores que culminou na criação de várias cooperativas. No final da década de 1960, foi implantado um programa de desenvolvimento do cooperativismo nas regiões que estavam em expansão agrícola, o oeste e o sudoeste”.

Dessa forma surgiu, em 1972, o PIC – Projeto Iguaçu de Cooperativismo, reorganizando o sistema cooperativista em 45 municípios nas duas regiões. Foi uma iniciativa integrada da Emater (antiga Acarpa e hoje IDR-PR), Seab, Incra e BRDE, com o apoio da Ocepar. Na reportagem, Tedéo ressaltou que, “como consequência do PIC, foram fundadas ou reorganizadas as cooperativas Coopavel, Copagrill, Coopervale (C.Vale), Lar, Copacol, Coasul, entre outras”. O sucesso do PIC fez surgir o Norcoop e Sulcoop, com os mesmos objetivos voltados às regiões Norte e Centro-Sul. “Sem os projetos integrados entre todos os órgãos, cada um continuaria atuando de forma isolada, sem muita consistência. Hoje, vemos que o cooperativismo buscou seus caminhos e, como preconizávamos, as cooperativas cresceram e se tornaram sólidas, industrializadas e agregando valor à produção de seus cooperados”, concluiu Tedéo. ■

Juntos pelo Rio Grande do Sul

Cooperativismo se une em prol dos afetados pelas enchentes no estado gaúcho, numa corrente de união e ajuda mútua

Foto: Assessoria Lar Cooperativa Agroindustrial



Cooperativas paranaenses estão enviando os donativos com caminhões próprios; algumas também estão disponibilizando parte da frota para o transporte de itens arrecadados por outras empresas ou organizações

A causa do Rio Grande do Sul tornou-se a causa do Brasil. A tragédia provocada pelas enchentes, de maio, no estado gaúcho mobilizou a população brasileira, governos, Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Correios, instituições públicas e privadas, Organizações Não Governamentais, cooperativas, entre tantos outros segmentos da sociedade que se organizaram para ajudar as vítimas.

O boletim da Defesa Civil do Rio Grande do Sul, divulgado no dia 21 de maio, registrava 464 municípios atingidos, dos 497 de todo o estado, com 2.339.508 pessoas impactadas, das quais 72.561 estavam em abrigos e 581.633 desalojadas. Até aquela data, 85 pessoas estavam desaparecidas, 806 permaneciam feridas e 161 óbitos haviam sido confirmados.

“É uma verdadeira catástrofe! Há muitos dias tudo está parado em todas as regiões. Boa parte da nossa infraestrutura foi comprometida. Há localidades ainda sem acesso algum por terra. Vamos precisar de mais de R\$ 300 milhões para recuperar somente as redes de energia. Números iniciais apontam que algumas cooperativas já superaram mais de R\$ 3 milhões em prejuízos até o momento e que irá se agravar ainda mais, pois a água não baixa

e estamos com mais chuvas caindo”, relatou o gerente de Relações Institucionais da Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul (Ocergs), Tarcísio Minetto, no dia 9 de maio, ao participar da reunião das diretorias da Ocepar e Fecoopar, ocorrida virtualmente.

Minetto comentou que, juntamente com a OCB e com todas as organizações estaduais, foi lançada a campanha “Juntos vamos reconstruir o Rio Grande do Sul”. Numa parceria com a Federação das Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande do Sul (Fecoagro-RS), Instituto Unimed RS, Fundação Sicredi, Instituto Sicoob, Amigos do Bem Cresol e Instituto Unicred Geração, foram disponibilizadas contas para depósitos através de Pix para ajudar em diversas frentes, para recuperação de estruturas e medicamentos. “Neste primeiro momento, precisamos de recursos financeiros, após a regularização das estradas, podemos pensar em outras iniciativas de todas as cooperativas. Com a força de todos os gaúchos e a solidariedade do cooperativismo, vamos vencer e reconstruir o Rio Grande do Sul”, frisou Minetto.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, lembrou que, por meio de um ofício

encaminhado a todas as cooperativas, foram dadas todas as orientações, seguindo com o acordo com a OCB e Ocergs sobre as doações neste momento. “Vamos reforçar este comunicado, conforme destacado por Minetto. Neste momento, a ideia é centrar esforços na contribuição com recursos financeiros, pelos canais oficiais criados pelas cooperativas”.

Contas exclusivas

Para contribuir com qualquer valor, o cooperativismo criou contas exclusivas e separadas por propósitos. Confira:

Doações de alimentos e bebidas

A Fecoagro está organizando o envio:
 Chave Pix: fecoagrors@fecoagrors.com.br
 Instituição: Fecoagro

Medicamentos e material médico hospitalar

O Instituto Unimed RS está centralizando a doação:
 Chave Pix: 08.969.474/0001-58
 Instituição: Instituto Unimed RS

Reconstrução (preferencialmente) e outras necessidades emergenciais

As cooperativas de crédito vão direcionar os recursos:

Chave Pix: ajuders@sicredi.com.br
 Fundação Sicredi

Chave Pix: 07.147.834/0001-73
 Instituto Sicoob Para o Desenvolvimento Sustentável

Chave Pix: 24.103.717/0001-27
 Projeto Amigos do Bem (Cresol)

Chave Pix: instituto-rs@unicred.com.br
 Instituto Unicred Geração

Atitudes que estão fazendo a diferença

A soma de dois princípios cooperativistas – interesse pela comunidade e intercooperação – estão se multiplicando em várias iniciativas de ajuda ao povo gaúcho. Além das contas exclusivas criadas pelo sistema cooperativista brasileiro para arrecadar contribuição em dinheiro, várias cooperativas paranaenses estão enviando donativos ao Rio Grande do Sul. Confira abaixo, algumas das principais iniciativas.

Do noroeste do Paraná foram enviados 19 mil litros de água mineral adquiridos pelas cooperativas Cocamar e Sicredi Dexis e transportados em um caminhão da própria Cocamar. Saindo de Maringá, o veículo seguiu com destino ao município de Santa Cruz do Sul (RS), situado no Vale do Rio Pardo, a 980 quilômetros de distância.

E, em todas as 113 unidades de atendimento, distribuídas pelos estados do Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, a Cocamar vem recebendo agasalhos, alimentos e artigos de higiene, doados por colaboradores, cooperados e a comunidade, para encaminhamento a pontos de arrecadação que visam a suprir a população afetada.

A Cocamar e o Sicredi Dexis também assumiram o compromisso de dobrar as doações arrecadadas durante a Semana Maringaense de Educação Financeira (Semef), ocorrida no município de 13 a 17 de maio. Como o volume chegou a 159 quilos de alimentos, um total de 318 quilos foi encaminhado para o estado gaúcho.

Já a C.Vale, de Palotina, oeste paranaense enviou

56 toneladas de donativos aos gaúchos e, depois, juntamente com a Pluma Agroavícola e comunidade local, encaminhou mais três caminhões fretados pela cooperativa com donativos centralizados no Corpo de Bombeiros e nos municípios de Guaíra (PR) e Maravilha (SC). Foram roupas, colchões, água, alimentos não perecíveis, produtos de higiene pessoal e de limpeza. A C.Vale também forneceu, a preço de custo, 27,72 toneladas de carne de frango doadas pela Unimed Vale do Piquiri.

A Cooperativa Frísia doou 18 toneladas de feijão, 15 toneladas de farinha de trigo e mais de 3,3 mil litros de leite. Os alimentos são produzidos por cooperados na região dos Campos Gerais (PR). O Sistema Ocergs, entidade que reúne as cooperativas gaúchas, auxiliou na entrega das doações, já que as cooperativas locais são pontos de distribuição dos alimentos.

A Lar Cooperativa Agroindustrial, de Medianeira, região oeste, mobilizou colaboradores, associados, parceiros comerciais e a comunidade em geral em uma campanha de arrecadação de doações. Alimentos, água, roupas, calçados e contribuições em dinheiro, por meio do Pix, foram doados, totalizando até o dia 10 de maio, R\$ 94.950,13. A Lar também disponibilizou caminhões truck e carretas para o transporte de todas as doações de Medianeira, até o Rio Grande do Sul.

Além disso, duas carretas partiram de Foz do Iguaçu com doações de água, alimentos e roupas, e de Ponta Porã e Laguna Caarapã, no

Mato Grosso do Sul, com contribuições da própria Lar, de seus associados, colaboradores, poder público, entidades locais e comunidade. Até então, haviam sido carregadas mais de 80 toneladas de donativos aos gaúchos.

A Coamo e a Credicoamo, de Campo Mourão, contribuíram com R\$ 150 mil e R\$ 50 mil, respectivamente. Já a Capal, Castrolanda e Frísia, da região dos Campos Gerais, enviaram 30 mil litros de leite aos desabrigados, em uma ação de intercooperação da Unium.

O Sicredi está dobrando os valores recebidos por meio de transferência Pix da Fundação Sicredi. Cerca de R\$ 10 milhões já haviam sido arrecadados em cerca de 20 dias de campanha, iniciada no dia 3 de maio. A instituição financeira cooperativa aportou o mesmo valor das doações, totalizando R\$ 20 milhões. Além disso, também vem fornecendo apoio a 16 centros de distribuição, que já haviam recebido 97 caminhões com cargas de donativos, destinados a abrigos, escolas, hospitais, Defesa Civil do Rio Grande do Sul e comunidade em geral.

Essa é apenas uma amostra de ações realizadas pelo cooperativismo paranaense. Cooperativas de todos os ramos estão divulgando a campanha de arrecadação de recursos, recebendo doações e se mobilizando em prol dos gaúchos. Acompanhe pelo Informe PR Cooperativo a divulgação de mais iniciativas que estão fazendo a diferença na vida das pessoas que atravessam essa situação difícil no Rio Grande do Sul. Acesse www.paranacooperativo.coop.br. ■



Conexão Frencoop

Lançada a Agenda Institucional do Cooperativismo 2024

A regulamentação do ato cooperativo na reforma tributária é um dos pontos prioritários da Agenda Institucional do Cooperativismo 2024, lançada dia 14 de maio, no 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC), em Brasília. O documento traz as principais pautas do movimento cooperativista relacionadas aos poderes legislativo, executivo e judiciário.

O evento contou com a presença do vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, dos ministros Carlos Lupi (Previdência Social) e Márcio França (Empreendedorismo, Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte), do presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), deputado Arnaldo Jardim, do presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), deputado Pedro Lupion, entre outras autoridades. O presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), Ariel Guarco, a presidente da Aliança Cooperativa Internacional das Cooperativas das Américas (ACI Américas), Graciela Fernández Quintas, e o ex-ministro da Agricultura e ex-presidente da OCB, Roberto Rodrigues também prestigiaram a solenidade.

No total, 36 parlamentares acompanharam o lançamento. Entre os deputados paranaenses

que integram a Frencoop, estavam presentes, além de Pedro Lupion, Sérgio Souza, Luiz Nishimori, Tião Medeiros, Toninho Wandscheer, Dilceu Sperafico e Leandre Dal Ponte.

“Tomo a liberdade de pedir ao executivo federal e ao legislativo uma atenção muito grande para a definição do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo”, frisou o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas. Ele reforçou que as cooperativas não querem isenção tributária, “mas não é justo tributar o ato cooperativo [operações realizadas entre as cooperativas e seus cooperados] e depois o cooperado ser novamente tributado”, disse. Freitas informou que, em 2023, fora as operações decorrentes de ato cooperativo, as cooperativas brasileiras recolheram R\$ 19 bilhões em impostos.

O vice-presidente Geraldo Alckmin destacou em seu discurso a inclusão do ato cooperativo na reforma tributária como uma “grande conquista” e disse que será mantido e explicitado na regulamentação. Ele apresentou dados que projetam os efeitos positivos da reforma tributária com a perspectiva de, em 15 anos, elevar o PIB brasileiro em 12%, os investimentos em 14% e as exportações em 17%. Sobre a desoneração da folha de pagamento, outro pleito importante para o setor,

Alckmin disse que ela será gradual e relevante para o futuro. Ele falou sobre a importância do cooperativismo, destacando que é a forma de o pequeno ter escala e ganhar mais. E finalizou enfatizando que “essa luta não é só do cooperativismo, mas de toda a sociedade”.

“Precisamos deixar muito claro o que é que significa o ato cooperativo para as nossas economias, deixar claro que é positivo”, reforçou Pedro Lupion, presidente da FPA. Além disso, ele ressaltou a importância da aprovação da desoneração da folha de pagamento, fundamental para a geração de empregos. “Apelo para que essa pauta seja levada muito a sério e que consigamos encontrar um caminho comum”, frisou.

O presidente da Frencoop, Arnaldo Jardim, também foi enfático ao defender a adequada regulamentação do ato cooperativo. “Não sossegaremos enquanto não tivermos bem regulamento o ato cooperativo, para que as cooperativas continuem a cumprir o seu papel”, afirmou.

Proposições

A Agenda Institucional do Cooperativismo 2024, construída a partir da consulta a todas as lideranças do setor, traz um total de 3 mil proposições. Dessas, o movimento vai concentrar esforços em 56 proposições no Congresso Nacional e em 26 linhas de políticas públicas que tenham protagonismo no cooperativismo.

Foto: Sistema OCB



Autoridades e parlamentares prestigiaram evento ocorrido durante o 15º CBC

Escaneie o QR Code e saiba mais sobre a Agenda Institucional do Cooperativismo 2024



Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar projetos de leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



Primeiro compromisso oficial com a Ocepar

O novo secretário da Fazenda do Estado do Paraná, Norberto Ortigara, foi o principal convidado da reunião das diretorias da Ocepar e da Fecoopar, realizada em formato online, em 9 de maio, um dia depois de assumir a nova função. “Esta é a minha primeira agenda oficial como secretário empossado, o que, para mim, é um orgulho, afinal, sempre tivemos e continuaremos tendo uma excelente interlocução com o setor cooperativista, do qual sou um admirador e incentivador”, disse.

Ortigara foi para a Fazenda após 13 anos atuando como secretário estadual da Agricultura e do Abastecimento. “Sempre estive ao lado dos dirigentes e com o mundo agro. Agora, fui desafiado pelo governador para uma nova missão, conduzir a Fazenda. Assumo com entusiasmo, respeito e com o mesmo profissionalismo que sempre pautou meu trabalho. Com a economia real funcionando bem, tudo vai bem. Tudo aquilo que puder contribuir para manter o equilíbrio e a solidez financeira do Estado, eu farei e conto com o apoio do



Foto: Divulgação

Após 13 anos no comando da Agricultura, Norberto Ortigara assume novos desafios na Secretaria Estadual da Fazenda

Escaneie o QR Code e confira as alterações ocorridas com a reforma do secretariado do Governo do Estado do Paraná



setor cooperativista”, salientou o secretário. O novo secretário da Agricultura é Natalino Avance de Souza, que estava na presidência do IDR/PR.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, em nome da diretoria, agradeceu pelo trabalho e parcerias realizadas ao longo dos anos em que Ortigara ocupou o cargo e disse que esta interlocução continuará fortalecida agora com os novos desafios.

Reforma

No dia 3 de maio, o governador Ratinho Junior anunciou mudanças na equipe de secretários estaduais e em outras estruturas do Governo do Estado, em função da desincompatibilização daqueles que planejam disputar o pleito deste ano. A estrutura administrativa do Estado consiste em 24 secretarias, sendo sete vinculadas à governadoria e 18 independentes. Dessas, ocorreram alterações em três estruturas ligadas à governadoria e de quatro secretarias da administração direta.

Estratégias da Educação Política para 2024

Com o objetivo de discutir propostas do Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense para 2024, o Sistema Ocepar realizou, no dia 26 de abril, uma reunião online, com representantes das cooperativas que atuam como coordenadores. O evento, conduzido pela coordenadora de Relações Institucionais, Daniely Andressa da Silva, teve as participações da gerente de Relações Institucionais do Sistema OCB, Clara Pedrosa Maffia e de Eduardo Lima Queiroz, coordenador de Relações Governamentais, também da organização nacional.

Um dos pontos enfocados foram as eleições para prefeitos e vereadores, que serão realizadas em outubro. “Esta eleição será um termômetro para sentirmos como será o pleito de 2026, para os cargos eletivos. Temos que dar continuidade ao nosso programa de conscientização política, sem tomar partido, educar as pessoas para a necessidade de conhecer todos os candidatos, analisar e votar de forma que contribua para o desenvolvimento da sua cidade e região. Precisamos consolidar nossos canais de comunicação com informações relevantes e de interesse”, afirmou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.



Foto: Divulgação

Eleições municipais estarão no radar do cooperativismo paranaense, pois servirão para apontar as tendências do pleito de 2026 para cargos eletivos

FRAUDES E DESPÉRDÍCIOS na saúde suplementar

Estudo divulgado pela empresa de consultoria EY e pelo Instituto de Estudos de Saúde Suplementar traça um panorama de um dos principais desafios da atualidade no setor

De acordo com dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente 26% da população do país é formada por beneficiários do setor. Ou seja, 50,4 milhões de pessoas, atendidas por 679 operadoras ativas. Embora o setor tenha apresentado um leve crescimento na quantidade de beneficiários do período da pandemia até hoje, há um desafio que não para de aumentar: lidar com as fraudes e desperdícios que colocam o equilíbrio financeiro e a otimização de recursos na corda bamba.

É o que demonstra o estudo “Fraudes e Desperdícios em Saúde Suplementar”, elaborado pela empresa de consultoria EY e Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS), divulgado em novembro de 2023. Segundo a publicação, estima-se que esse problema movimentou mais de R\$ 30 milhões, somente em 2022, o que representa 12,7% das receitas do segmento no mesmo ano.

Tipos de fraudes e fraudadores

Em Saúde Suplementar, a definição de fraude está ligada a atos dolosos que infringem as normas, cometidos por beneficiário, con-

tribuinte ou prestador de serviço, para obtenção de vantagens indevidas, para si ou para terceiros. O estudo destaca que o combate ao problema é dificultado pela variedade de fraudes e de agentes fraudadores.

As principais fraudes existentes no sistema suplementar são, da parte do beneficiário: ocultação de condição pré-existente, fornecimento de dados de acesso a terceiros, reembolso duplicado, empréstimo da carteirinha para não beneficiário e falsificação de informações e/ou documentos. Da parte dos prestadores de serviço: adulteração de procedimento, superutilização, reembolso sem desembolso, falsificação de laudos de exames, atendimento falso, fracionamento de recibo, boleto falso, recebimento de propina, enquadramento forçado em critérios de cirurgias, falso atendimento público e empréstimo de matrícula. Já entre os demais agentes: judicialização premeditada, falso coletivo, estipulante fantasia, adulteração de cadastro de beneficiário, prestador fantasma e falso médico ou dentista.

De acordo com os especialistas que contribuíram para o estudo, o enfrentamento ao problema exige uma visão integrada e a parti-

cipação de todos os envolvidos. Ao setor, cabe o reforço contínuo do tema em campanhas de conscientização; o segmento das atividades de comitês, fóruns e debates sobre isso com os agentes do segmento; e a comunicação de dados relevantes à fraude por parte dos prestadores.

Às operadoras, além dos mecanismos de prevenção à fraude que já possuem, cabe reforçar um modelo de governança orientado para decisões preventivas, englobando a atuação de especialistas em análise de fraudes, processos bem delimitados, políticas e treinamentos relacionados ao assunto. Além disso, deve-se reforçar o canal de denúncia como ponto de entrada de casos suspeitos; investir em modelagem de dados e tecnologia para previsão de fraudes; revisar e estruturar a comunicação com o beneficiário.

Já ao Poder Público e à ANS, as responsabilidades incluem um arcabouço legal regulatório para reforço do apoio à prevenção e investigação de fraude; reforço dos meios de investigação criminal da fraude; orientação e proteção ao denunciante. A ANS pode, ainda, contribuir para a criação de uma base única de fraudadores do setor. ■

Crédito 21% mais barato QUE A MÉDIA DE MERCADO

O cooperativismo de crédito ganha cada vez mais destaque como uma força transformadora, capaz de desencadear impactos significativos no desenvolvimento econômico local, por meio do fortalecimento dos negócios e geração de empregos.

Entre as vantagens do modelo cooperativista em comparação com outras instituições do Sistema Financeiro Nacional (SFN), destacam-se sua capacidade de oferecer taxas de crédito e financiamento mais baixas e proporcionar retornos mais atrativos sobre os investimentos.

Um exemplo é a Sisprime do Brasil, que recentemente divulgou os resultados do primeiro trimestre do ano e apresentou uma comparação entre as taxas praticadas em seus principais produtos de crédito e investimentos em relação à média do mercado financeiro nacional*.

Na análise comparativa, a Sisprime demonstrou que suas ofertas de crédito possuem taxas

anuais em média 21% inferiores às praticadas pelo mercado. Na outra ponta, oferece um retorno 3,3 pontos percentuais superior, com tarifas de manutenção de conta 48% p.p. menores para empresas, enquanto as pessoas físicas são isentas dessa cobrança.

A título de comparação, no segmento de crédito, a Sisprime apresenta uma taxa média 5,5% p.p. mais baixa que o sistema financeiro para Capital de Giro (PJ) e 4,6% p.p. menor para Crédito Pessoal. Nos cartões de crédito, os juros rotativos da Sisprime são 62% p.p. inferiores à média das demais instituições.

Os investidores recebem um bônus de rendimento anual na distribuição das sobras. Como exemplo, em 2023, o cooperado que realizou uma aplicação a 105% do CDI, recebeu um bônus de 8% após a distribuição das sobras, o que elevou para 113% sua remuneração anual.

Mesmo com taxas mais baixas,

a Sisprime mantém uma alta rentabilidade e proporciona retornos expressivos aos seus cooperados: em 2023, distribuiu R\$ 253 milhões em sobras, alcançando uma média de R\$ 5.303 por cooperado, a terceira maior do país. No primeiro trimestre deste ano, o montante acumulado em sobras alcançou R\$ 67 milhões, um aumento de 37% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Estima-se que apenas com as diferenças nas taxas, os cooperados que utilizaram os produtos e serviços da Sisprime tenham economizado mais de R\$ 60 milhões no 1º trimestre de 2024. Esse valor se soma aos benefícios diretos, como a distribuição das sobras e os investimentos na comunidade, que impulsionam a economia das regiões onde a cooperativa atua. ■

*Os cálculos são realizados com base em uma metodologia divulgada pelo Banco Central do Brasil (BCB). Os diferenciais de taxa e retorno sobre investimentos são calculados comparando as taxas médias praticadas pela Sisprime com relação aos cinco maiores bancos comerciais do país, disponíveis no site do BCB

Essa é uma das vantagens oferecidas pela Sisprime do Brasil. A cooperativa também mantém alta rentabilidade e retorno expressivo aos cooperados



Foto: Arquivo Sisprime do Brasil

Acesse o QR Code utilizando a câmera do seu smartphone e saiba mais sobre a Sisprime do Brasil



Conectando doadores e receptores

Sicoob Unicoob e Sancor Seguros expandem Banco de Sangue Virtual para o Paraná; iniciativa possibilita o cadastramento de doadores voluntários



Desde 2022, a parceria entre o Sicoob Unicoob e o Banco de Sangue Virtual tem sido fundamental no Rio Grande do Sul, conectando doadores e receptores, onde mais de 25 mil doadores voluntários estão cadastrados. Devido ao sucesso, a partir de 2024, com o apoio da Sancor Seguros, o projeto será estendido ao Paraná.

A iniciativa busca aumentar a base de doadores, promovendo solidariedade e contribuindo para uma causa vital iniciada pelo publicitário Ricardo Nunes, em 2017. “A missão de salvar vidas está no DNA do Sicoob e da Sancor Seguros. A partir de 2024, o povo paranaense terá uma plataforma que auxiliará nas demandas e necessidades de doadores de sangue”, afirma Nunes.

A renovação da parceria foi oficializada no dia 23 de abril, na sede da Central Unicoob, em Maringá, noroeste do estado, com a presença da diretoria do Sicoob Unicoob, membros do Conselho de Administração, representantes da Sancor Seguros, do Hemocentro de Maringá, do Banco de Sangue Dom Bosco, imprensa local, e dos Voluntários Transformadores do Sicoob, conhecidos como PAES. Esses voluntários terão um papel fundamental na divulgação do projeto em escolas e comunidades.

João Bactista Manfroi, presidente do Conselho de

Administração do Sicoob Vale Sul, foi essencial para a implementação do Banco de Sangue Virtual no Rio Grande do Sul e trouxe a ideia para o Paraná, garantindo o apoio da Central Unicoob como patrocinadora. “Todos gostam de fazer boas ações, mas, às vezes, a gente não sabe como ajudar. Esta é uma ação de longo prazo que poderá abranger muitas pessoas no Brasil. Com um Banco de Sangue funcionando plenamente, tenho certeza de que tudo ficará mais fácil,” declarou Manfroi.

A nova fase do projeto no Paraná conta com a colaboração ativa de cooperados e colaboradores das cooperativas filiadas ao Sicoob Unicoob, além das instituições controladas, incentivando-os a se cadastrarem como doadores voluntários. Esta iniciativa facilita a localização de doadores próximos aos hemocentros, beneficiando pacientes e suas famílias.

César Ricardo Lazarino, diretor de Gestão do Sicoob Central Unicoob, destacou o potencial de crescimento do projeto, agora envolvendo toda a rede do Unicoob no Paraná e Rio Grande do Sul. “Temos mais de 4.500 colaboradores que, multiplicando pelo número de familiares, conseguimos ultrapassar 15.000 doadores. Se a gente for olhar para o nosso universo de cooperados, nós somos 800 mil cooperados, temos potencial para angariar muitos mais doadores voluntários. Eu tenho certeza de que esse projeto vai trazer um acalento para aqueles que precisam,” concluiu Lazarino.

A missão de conectar doadores e receptores de sangue está mais forte do que nunca no Paraná, graças à colaboração entre Sicoob Unicoob, Sancor Seguros e uma crescente rede de voluntários dedicados. Junte-se a essa causa nobre e faça parte de uma rede de esperança. Para participar, cadastre-se no site www.bancodesanguevirtual.com.br.

Renovação da parceria foi oficializada em 23 de abril, na sede da Central Unicoob, em Maringá, estendendo a iniciativa aos paranaenses



Foto: Assessoria Sicoob Central Unicoob



www.cvale.com.br



Encontre a tecnologia que
você precisa com o

MAQUINÁRIO C.VALE



**Conheça o portfólio de máquinas e
implementos da C.Vale!**

Soluções no campo para: Colheita, distribuição,
pecuária, plantio, pulverização, transporte,
manutenção e preparo do solo



Aumento de 124% no volume de negócios

Patrocinador oficial da Agrishow 2024, o Sicredi registrou R\$ 166,5 milhões em propostas de financiamento e crédito protocoladas durante a feira

Segunda maior instituição financeira em carteira agro no país, o Sicredi encerrou sua participação na 29ª edição da Agrishow, ocorrida entre 29 de abril e 3 de maio, em Ribeirão Preto (SP), com mais de R\$ 166,5 milhões em volume de negócios de financiamento e crédito - o que representa um aumento de 124% se comparado com as propostas protocoladas na edição de 2023. Durante os cinco dias de feira, apenas os consórcios de máquinas e implementos tiveram 114 propostas protocoladas, totalizando mais de R\$ 17 milhões em volume desse tipo de solução. Durante o evento, que reuniu mais de 195 mil pessoas, o Sicredi ofereceu uma condição especial para aquisição de consórcios.

Com presença nacional e foco no atendimento local, o Sicredi se diferencia justamente por essa proximidade com o associado e pela promoção do chamado ciclo virtuoso. “Em eventos como a Agrishow, reforçamos um de nossos principais diferenciais, o relacionamento próximo com os associados. A feira também nos permite interagir com parceiros e aprimorar continuamente nossas soluções para atendermos cada vez melhor, desenvolvendo potencialmente os negócios e as vidas das pessoas”, destaca o gerente de Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ, Gilson Farias.

Até agora, a instituição financeira cooperativa já liberou mais de R\$ 42 bilhões aos seus associados dentro do Plano Safra 2023/2024, representando um crescimento de 16% em

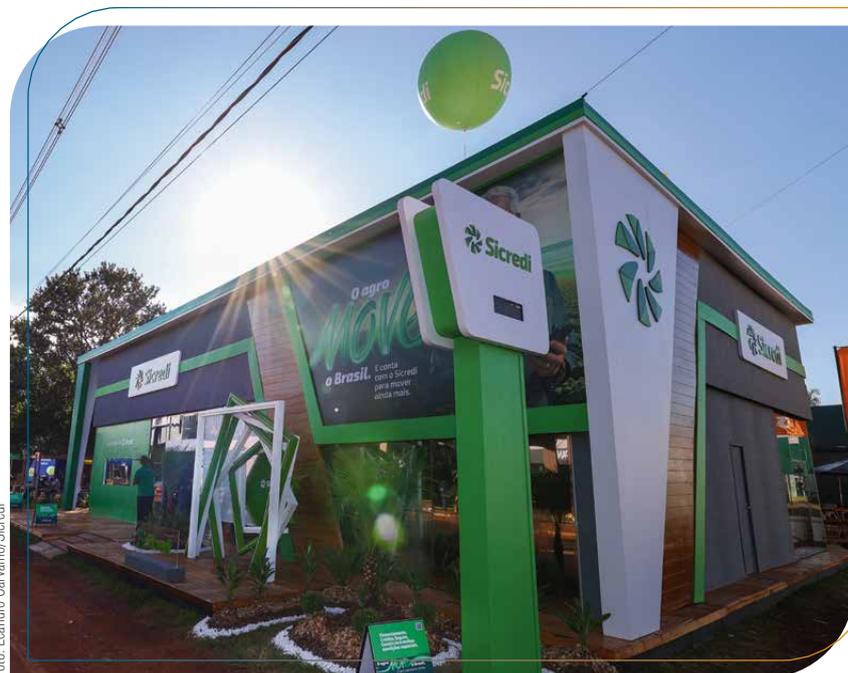


Foto: Leonardo Carvalho/Sicredi

Com o resultado obtido no evento, a instituição financeira cooperativa reforça o seu apoio ao agronegócio

relação ao período anterior. Além disso, com mais de 700 mil produtores rurais associados, o Sicredi foi o maior agente repassador do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em 2023. No período, foram liberados R\$ 8,2 bilhões pela instituição financeira cooperativa, dos quais R\$ 5,7 bilhões destinados diretamente ao agronegócio.

Prosperidade e sustentabilidade no campo

De acordo com a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), em 2023, a agricultura familiar respondeu por 40% da renda da população economicamente ativa em 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes. No Sicredi, 95% dos associados agro são pequenos e médios produtores rurais. Em 2023, a

instituição financeira cooperativa destinou mais de R\$ 10,6 bilhões para apoiar esses produtores, principalmente por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Na atual safra (julho a março), foram realizadas mais de 140 mil operações pelo Pronaf, com um valor superior a R\$ 9,3 bilhões.

O Sicredi também está comprometido com a sustentabilidade no campo, refletida em sua carteira de crédito para Economia Verde, que totalizou R\$ 51 bilhões. Deste montante, R\$ 5,8 bilhões foram direcionados para energia renovável e sustentabilidade ambiental. Além disso, o saldo da carteira de crédito do Sicredi destinada à energia solar e eficiência energética em todo o país alcançou R\$ 5,7 bilhões no final de 2023, abrangendo produtos de financiamento e CPR Solar. ■

Mais de 23 mil crianças e jovens impactados

Projetos educacionais da Cresol estimulam o planejamento financeiro e o uso adequado do dinheiro desde o ensino fundamental

A educação financeira é um dos pilares fundamentais da atuação da Cresol, que tem como missão gerar o desenvolvimento de seus cooperados, de seus empreendimentos e da comunidade em que está inserida. Com esse propósito, a cooperativa desenvolve projetos e ações direcionados para diferentes públicos, com foco em temas como planejamento financeiro, sustentabilidade, empreendedorismo e liderança.

Os projetos educacionais do sistema integram uma estratégia que envolve a participação das secretarias de Educação, escolas, professores, multiplicadores, crianças, jovens e familiares. Somente no último ano, as ações impactaram diretamente mais de 23 mil crianças e jovens, em mais de 500 escolas parceiras em 14 estados do país. Os números representam uma expansão dos programas que, em 2022, haviam alcançado 15 mil crianças e jovens.

“Com nossos projetos, acompanhamos o crescimento das crianças e continuamos apoiando no início da fase adulta. Quando esses jovens já estão se estabelecendo profissionalmente, também estamos juntos, para contribuir com conhecimentos e orientações importantes em cada momento da vida”, comenta o presidente do Cresol Instituto, Alzimiro Thomé.

Ana Laura Cansação dos Santos, de 9 anos, é aluna do Centro Educacional Opção, na cidade de Pão de Açúcar, em Alagoas. Ela foi uma das crianças que participaram do Projeto Mesadinha e Sua Turma, em 2023, e descobriu cedo os benefícios da educação financeira e de integrar uma cooperativa de crédito.

Para Ana Laura, fazer parte do projeto foi uma experiência fantástica. “Aprendi que podemos produzir e consumir de forma sustentável. Fizemos uma feira de empreendedorismo, vendemos

bolo de milho e de macaxeira, tudo feito com produtos da agricultura familiar, como mostrou no livrinho. Aprendemos a calcular o que gastamos e como ter lucro na feira. Meu grupo juntou dinheiro para nossa festinha de confraternização sem pedir ajuda financeira aos nossos pais”, explica com orgulho.

A motivação para se tornar uma cooperada da Cresol veio depois de uma palestra na escola. “Aprendi que meu dinheiro pode aumentar mais do que no cofrinho em casa, ficando investido, posso poupar para gastar com o que realmente eu preciso. Baixei o aplicativo e fico acompanhando meu rendimento todo dia. Minha mesada e meus presentes são Pix, porque fica guardado para quando eu precisar investir no futuro. Aprendi também que, sendo cooperada, posso ajudar outros cooperados e ainda posso ter lucro no final do ano”, completa a estudante. ■

Alunos do Centro Educacional Opção, da cidade de Pão de Açúcar, em Alagoas, participaram do Projeto Mesadinha e Sua Turma, em 2023



Nova agência em Londrina (PR)

A Uniprime inaugurou, na noite de 25 de abril, a sua nova agência em Londrina, no norte do Paraná. Esta é a 14ª unidade inaugurada pela Uniprime do Iguaçu, singular responsável pelo atendimento à cidade. O evento contou com a presença de mais de 100 convidados, entre cooperados, representantes das classes médicas e empresariais, além de seus colaboradores e autoridades.

Com 230 metros quadrados de área construída, a agência conta com seis espaços de atendimento ao cooperado, sala de reuniões, dois caixas, um caixa de autoatendimento, estacionamento com capacidade para 12 veículos, além de um espaço de convivência. A agência está localizada na rua Senador Souza Naves, 1127, região central da cidade.

A inauguração integra o projeto de expansão da cooperativa, cuja área de atuação abrange os estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso. Ainda em 2024, a singular deve inaugurar uma nova agência em Ponta Grossa (PR) e Xanxerê (SC).

A Uniprime é uma cooperativa de crédito de livre admissão, com *expertise* na oferta de soluções e produtos financeiros para a área da saúde e empresas de diversos segmentos.

“É uma grande satisfação para a cooperativa inaugurar esta agência em Londrina, pois aqui é o berço da nossa marca. Este é um espaço que, além de atender as necessidades financeiras dos cooperados, também promove desenvolvimento, especialmente para a área médica e o empresariado”, disse o presidente do Conselho de Administração da Uniprime do Iguaçu e diretor vice-presidente da Uniprime Central Nacional, César Augusto Macedo de Souza.

Para Jefferson Matsubara, gerente da agência, a importância da inauguração está em poder oferecer as soluções financeiras da cooperativa para a comunidade de Londrina. “Hoje o sistema cooperativista está em franco crescimento e a Uniprime faz parte disso. E um dos grandes benefícios é fazer com que os recursos fiquem aqui na região, promovendo o desenvolvimento local”, completa o gerente.

Matsubara afirma também que outro diferencial do cooperativismo é que os cooperados também se tornam donos do negócio. “Dentro da cooperativa, as sobras são revertidas para todos os cooperados, proporcionalmente às suas movimentações”.

Sobre a Uniprime do Iguaçu

Fundada em Pato Branco (PR) e com quase 30 anos de experiência no mercado, a Uniprime do Iguaçu é uma cooperativa de crédito de livre admissão, com *expertise* na oferta de soluções financeiras para pessoas físicas e jurídicas. Entre seus produtos estão conta corrente, cartões de débito e crédito, consórcios, seguros, financiamentos, máquinas de cartão, entre outros.

Enquanto cooperativa, um dos diferenciais da instituição é o compromisso com o desenvolvimento das comunidades onde atua, por meio do fomento à circulação local de recursos e por meio do desenvolvimento de ações de responsabilidade social, cultural e ambiental. A Uniprime do Iguaçu possui 14 agências nos estados do Paraná e Santa Catarina, além de uma agência digital com atendimento em todo o território nacional. ■

Com 230 metros quadrados de área construída, a agência conta com seis espaços de atendimento ao cooperado

Foto: Assessoria Uniprime do Iguaçu



Inauguração da 14ª unidade da Uniprime, localizada na região central da cidade, integra projeto de expansão da cooperativa



rações
coamo

do campo
para o campo



INTERCÂMBIO COOPERATIVO

Lideranças cooperativistas do Pará cumpriram uma agenda de visitas no Paraná, nos dias 2 e 5 de maio, com o propósito de saber mais sobre o modelo de representação e organização do cooperativismo paranaense. Fizeram parte do grupo o presidente da Organização das Cooperativas do Pará (OCB/PA), Ernandes Raiol, o superintendente Júnior Serra, o deputado estadual Fábio Freitas, a diretora de cooperativismo da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia, Ticianny Santos, entre outros profissionais do Sistema OCB/PA. Em Curitiba, eles estiveram na sede do Sistema Ocepar e no Palácio Iguazu, onde foram recebidos pelo vice-governador do Paraná, Darci Piana. Eles também conheceram projetos de intercooperação desenvolvidos na região dos Campos Gerais, por meio de visitas às cooperativas Witmarsum, em Palmeira, e Frísia, em Carambeí. O grupo esteve ainda nas obras da Maltaria Campos Gerais, em Ponta Grossa, e no Museu Parque Histórico de Carambeí.



Foto: Samuela Milheiro/Sistema Ocepar

NOVO CICLO PRC

No dia 8 de maio, o Sistema Ocepar reuniu mais de 60 executivos indicados pelas cooperativas para colaborar com a construção do novo ciclo do planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, o Plano Paraná Cooperativo (PRC). O evento foi aberto pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que fez uma retrospectiva dos planejamentos anteriores e destacou a relevância da participação das cooperativas na discussão de estratégias para esta nova etapa. “Desde a criação da Ocepar, em 1971, é tradição termos um planejamento estratégico. Agora, vamos para uma nova fase e temos que levar em consideração todos os cenários possíveis. Vocês estão aqui para poder contribuir na elaboração de um planejamento consistente e que traga mais desenvolvimento para as cooperativas e para as pessoas. Vocês são nossos interlocutores junto às cooperativas e nos ajudarão nesta missão”, finalizou.

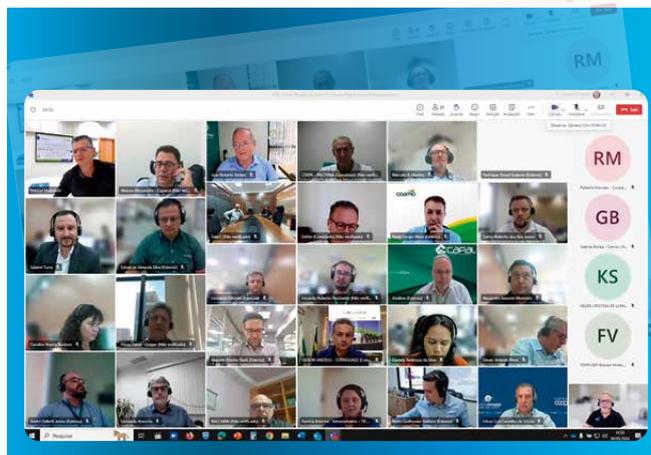


Foto: Divulgação



Foto: Samuela Milheiro - Filho/Sistema Ocepar

DE OLHO NO COOPERATIVISMO

Os diferenciais do modelo de negócio cooperativista estão sendo divulgados na série De Olho no Cooperativismo, que integra o projeto De Olho no Mercado, uma iniciativa multiplataforma da Rede Paranaense de Comunicação (RPC), com foco em segmentos estratégicos do mercado paranaense. A estreia ocorreu no dia 5 de abril. São 10 episódios que estão sendo exibidos nos intervalos da programação da RPCTV, ao longo dos meses de abril, maio e junho. O encerramento será no dia 6 de julho, quando se comemora o Dia Internacional do Cooperativismo. A série pode ser vista também no Instagram @negociosrpc ou pelo portal deolhonomercado.com.br. No primeiro programa, Ricken destacou os princípios do cooperativismo, como a livre adesão e o processo democrático. “Cada pessoa é um voto, independente do tamanho”, reforçou. O presidente explicou também que a parte econômica é fundamental e que as cooperativas têm que estar inseridas no mercado.



Foto: Assessoria de Imprensa do evento

CONGRESSO DE TRABALHADORES EM COOPERATIVAS

Trabalhadores em cooperativas de todas as regiões do Paraná participaram, no dia 28 de abril, do Congresso dos Cooperários e Cooperárias, em Foz do Iguaçu. Realizado pela Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Celetistas em Cooperativas do Estado do Paraná (Fetracoop), reuniu cerca de 3 mil trabalhadores no Centro de Convenções e Eventos. Segundo o presidente da Fetracoop, Clair Spanhol, “O congresso é uma ferramenta importante na aproximação e conexão entre os cooperários e cooperárias no estado do Paraná, além de proporcionar um espaço de reflexão e cooperação em prol da promoção dos ODS e das práticas de ESG. “Estamos apoiando a realização desse evento, que é de suma importância para o cooperativismo paranaense”, disse o superintendente da Fecoopar, Nelson Costa, na abertura. Ele lembrou que a Fecoopar e a Fetracoop estão juntas desde 1997 nas negociações salariais da categoria, sempre chegando a um bom termo.

1º ENCONTRO DOS HUBS SENAI PR COOPERATIVO

Profissionais das cooperativas paranaenses reuniram-se, no final de abril, no 1º Encontro dos Hubs de Inovação Senai Paraná Cooperativo. O evento ocorreu paralelamente à 17ª ExpoFrisia e ao 7º Digital Agro, em Carambeí, na região dos Campos Gerais, com 73 participantes. “Foi uma oportunidade de networking e de debater temas como liderança, estratégia, transformação digital e cultura”, destaca o analista de Inovação do Sistema Ocepar, Jaffer Vinicius Besen. A roda de conversa sobre esses temas foi mediada pela equipe do Habitat Senai, parceiro do Sistema Ocepar na iniciativa Hub Senai Paraná Cooperativo. O Hub foi criado em novembro de 2023 como um ecossistema dinâmico que contribui para o surgimento de novas ideias e soluções para o setor. Essa iniciativa promove também treinamentos, encontros presenciais e atendimentos individuais, todos com foco em inovação. Para difundir o tema no Estado, foram criados três hubs regionais: centro-sul, oeste/sudoeste e norte/noroeste.



COMPLIANCE DAY DEBATE ESG

“Compliance e ESG, o que isso tem a ver?” foi o tema do Compliance Day, promovido pelas entidades do Sistema S no Paraná, no dia 24 de abril. O tema foi abordado por Flavia Feliz, mestre em Ciências em Empreendedorismo Social pela University of Southern California (EUA). O evento ocorreu na sede da Federação da Agricultura do Paraná (Faep/Senar), em Curitiba, com transmissão pelo canal da entidade no YouTube. Chamando a atenção da plateia sobre a relevância e urgência da adoção das práticas de ESG dentro das organizações, a palestrante destacou que “mudou a regra do jogo”. Segundo ela, quem não faz espontaneamente, agora terá que fazer por obrigação. “Os bancos não liberam crédito para quem não tem compromisso com ESG. E há linhas específicas, mais vantajosas, para quem tem esse comprometimento”, ressaltou.

PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE SERVIÇOS

Trinta e cinco gestores da Dental Uni finalizaram a pós-graduação em Gestão Estratégica de Serviços, promovida pelo Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Paraná (Sescoop/PR), em parceria com a Fae. A apresentação dos projetos de conclusão do curso ocorreu no dia 10 de maio, na sede da cooperativa odontológica, em Curitiba. A banca foi formada pelos professores Luis André Fumagalli, Everton Drohomeretski e Paulo Cruz, coordenador do curso. Também acompanharam a exposição dos trabalhos o presidente da Dental Uni, Luiz Humberto Souza Daniel, a gerente administrativo e de negócios, Adriano Bueno, e o gerente geral Jeferson Squioquet. Pelo Sistema Ocepar, esteve presente o gerente de Desenvolvimento Humano do SESCOOP/PR, Leandro Macioski. A pós-graduação teve duração de 18 meses, somando 390 horas de estudos.



CURSO CUSTOMIZADO EM DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇA E GESTÃO

Uma turma formada por 60 profissionais da Sicredi Dexis iniciou, no dia 9 de maio, o curso de pós-graduação em Desenvolvimento de Liderança e Gestão, promovido pelo Sistema Ocepar, por meio do SESCOOP/PR, em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR). A aula inaugural, realizada na sede da cooperativa de crédito, em Maringá, noroeste do estado, foi prestigiada pelo diretor-presidente da Sicredi Dexis, Wellington Ferreira, pelo gerente de RH da cooperativa, Julio Trindade, pelo coordenador de Desenvolvimento Humano do SESCOOP/PR, Henrique Xavier, e pelo professor da UFPR, Tomas Sparano Martins, coordenador do curso. A pós-graduação foi estruturada especialmente para atender as necessidades da Sicredi Dexis. O curso possui cinco eixos estratégicos que compõem a academia de lideranças da cooperativa, englobando: Cooperativismo e Sustentabilidade, Crescimento, Eficiência, Pessoas e Cultura e Relevância e Experiência.

NOVA DIRETORIA NA CNCOOP

A Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop) realizou, no dia 2 de maio, uma Assembleia Geral Ordinária (AGO) e outra Extraordinária (AGE). Na AGE, com garantia de participação democrática, foram eleitos os novos membros da Diretoria e do Conselho Fiscal da CNCoop para o quadriênio de 2024-2028. Com chapa única, a Diretoria elegeu Márcio Lopes de Freitas, que foi reconduzido como presidente, juntamente com os diretores vice-presidentes, sendo eles Ronaldo Ernesto Scucato, André Pacelli Bezerra Viana, Celso Ramos Regis, Nelson Costa, Edivaldo Del Grande e José Merched Char. A votação teve aprovação unânime dos presentes. Já para o Conselho Fiscal foram eleitos, em chapa única, Cláudia Sampaio, Pedro D'Albuquerque e Alexandre Gatti Lages como titulares e, para suplentes, José Aparecido dos Santos, Jorge Luiz Soares Barbosa e Aramis Moutinho Junior. A posse está prevista para o dia 1º de julho.

**ASSEMBLEIA GERAL
EXTRAORDINÁRIA**
*Eleições
Quadriênio 2024-2028*

CNCOOP

Foto: Sistema OCB

ATUALIZADAS AS REGRAS DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

O Conselho Monetário Nacional (CMN) publicou a Resolução CMN nº 5.131, que atualiza as regras sobre o funcionamento e organização das cooperativas de crédito. O objetivo é adequar o setor às melhores práticas de governança e de gestão assim como melhorar as condições de oferta de crédito por essas instituições. A iniciativa faz parte da Agenda BC#, que é uma pauta de trabalho do Banco Central (BC), com ações para fomentar a inclusão, a competitividade, a sustentabilidade e a transparência no Sistema Financeiro Nacional (SFN). A medida entrará em vigor em 1º de julho de 2024, exceto quanto aos dispositivos que tratam da política de renovação de conselheiros de administração e da representação de associados por delegados, que se aplicam somente a partir de 1º de janeiro de 2026 em face da necessidade de adaptações operacionais e de sistemas por parte dos entes regulados.



Foto: Banco Central do Brasil



Foto: Sistema OCB



Foto: Sistema OCB

DEMANDAS DO PLANO SAFRA SÃO REFORÇADAS

A superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella, participou, no dia 3 de maio, de reunião com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. O encontro contou com a presença de representantes de diversas entidades setoriais para tratar de questões relacionadas ao Plano Safra 2024/2025, como a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), e a Associação Brasileira dos Produtores de Calcário Agrícola (Abracal), entre outras. As entidades reforçaram sua representatividade no agronegócio brasileiro e importância das políticas públicas de incentivo ao setor. Tania lembrou que o cooperativismo tem presença em diferentes segmentos e que é considerado um *player* importante na distribuição e consumo de máquinas agrícolas e fertilizantes, assim como na produção de proteína animal.

AVANÇOS E DESAFIOS DO RAMO TRANSPORTE

O Conselho Consultivo do Ramo Transporte do Sistema OCB esteve reunido, no dia 2 de maio, para tratar sobre temas que visam ao fortalecimento e avanço do segmento no país. Entre os destaques, o andamento dos Projetos de Lei Complementar (PLP) 519/18 e 101/23, além das atualizações sobre a reforma tributária, ESG, entre outras questões pertinentes. O PLP 101/23, que está apensado ao 519/18, dispõe sobre o Sistema Nacional de Seguros Privados, além de regular as operações do setor. O Sistema OCB tem atuado para que alterações na legislação permitam a realização de operações de seguros por cooperativas. O tema está na lista de pautas prioritárias do governo federal, no âmbito econômico. "Buscamos adequar o texto da proposta com a identidade e os valores do modelo de negócios cooperativista. A construção foi feita em parceria com o poder público, parlamentares e entidades para garantir que o projeto atenda às necessidades do mercado", explicou Hugo Andrade, coordenador de Ramos.

VOZES DO COOPERATIVISMO EM MARINGÁ

O II Encontro de Corais Cooperativistas, promovido pelo Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop/PR), no dia 27 de abril, reuniu 350 coralistas no auditório da Uningá, em Maringá, noroeste do estado. A anfitriã desta edição foi a cooperativa de crédito Sicredi Dexis. “Estamos muito felizes em sediar um evento deste porte e com essa característica. E parabéns ao Sistema Ocepar, que está na liderança dessa ação”, frisou o presidente da cooperativa e diretor da Ocepar, Wellington Ferreira. Os oito corais inscritos apresentaram um repertório variado, abrangendo desde MPB, clássicos do rock, temas de novelas, composições próprias e até versões de grandes sucessos do grupo sueco ABBA, com o toque especial dos coralistas, já que as músicas foram cantadas em alemão. “Este encontro é um evento diferente e é uma satisfação muito grande realizá-lo. A música conecta pessoas”, disse o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche.



Foto: Rodrigo Ruy Fernandes



Foto: Sistema OCB

SOMOSCOOP LANÇA NOVA CAMPANHA

Todo ano, o Sistema OCB cria uma campanha para o movimento SomosCoop, que destaca a importância do cooperativismo no Brasil. Em 2024, a partir dos resultados da última Pesquisa de Imagem, o tema escolhido reforça a mensagem de que o modelo de negócios cooperativista é uma boa escolha. A campanha foi lançada no dia 24 de abril. Embora o cooperativismo seja reconhecido pela sociedade, nem sempre é visto como uma oportunidade de negócio. Por isso, o objetivo é apresentar o movimento como uma solução viável, que traz impactos positivos nas vidas dos brasileiros e em suas comunidades. O mote deste ano busca engajamento do público em torno da ideia central: O cooperativismo é um bom negócio. Bora cooperar? A divulgação da campanha está sendo feita por meio de produção de vídeos, publicações nas redes sociais, ações com influenciadores e divulgação por meio de spots para rádio.

FUTURO SUSTENTÁVEL É TEMA DO DIA INTERNACIONAL

O Dia Internacional das Cooperativas 2024 (#CoopsDay) já tem um tema. Cooperativas constroem um futuro melhor para todos é o mote definido para ressaltar o papel fundamental dessas organizações na construção de um futuro sustentável, enfatizando seu compromisso com a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030. A escolha do tema alinha-se aos objetivos da próxima Cúpula da ONU sobre o Futuro, que tem como lema Soluções multilaterais para um amanhã melhor. Celebrado mundialmente desde o ano de 1923 e oficialmente proclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas no centenário da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) em 1995, o Dia Internacional das Cooperativas é comemorado anualmente no primeiro sábado de julho, neste ano no dia 6. “O tema deste ano mostra, mais uma vez, como o cooperativismo é fundamental para a promoção das mudanças que a sociedade almeja”, afirma o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.



Foto: Sistema OCB



Foto: Assessoria Copacol

COPACOL AGRO ATRAI MILHARES DE PRODUTORESTE

A Copacol Agro, feira realizada pela Cooperativa Copacol, em Cafelândia (PR), entre os dias 7 e 9 de maio, atraiu milhares de produtores rurais do oeste e do sudoeste do estado, que participaram de palestras com convidados especiais, como José Roberto Ricken, presidente da do Sistema Ocepar; Norberto Ortigara, então secretário estadual da Agricultura e atual secretário da Fazenda; Gustavo Loyola, economista, diretor-presidente da Tendências Consultoria, ex-presidente do Banco Central; e o engenheiro agrônomo e professor, Marcos Jank. A sétima edição do evento foi ainda prestigiada por Darci Piana, que estava no cargo de governador em exercício. Além das 95 empresas expositoras que realizaram negócios durante a feira, palestras simultâneas ocorreram em diferentes estandes, voltadas ao aprimoramento dos manejos nas atividades mantidas pela Copacol.

“
A pior fase
que virá
será após a
água baixar.
As águas
vão, mas
a tragédia
ficará
”

SOLANGE PINZON DE CARVALHO MARTINS

Vice-presidente da Sicoob Central Unicoob, presidente da Sicoob Meridional e integrante da diretoria da Ocepar, ao defender a proposta que o Dia C no Brasil todo, neste ano, seja para ajudar os desabrigados pelas enchentes no Rio Grande do Sul



Foto: Divulgação

“
Com a força de todos os gaúchos e a solidariedade do cooperativismo, vamos vencer e reconstruir o Rio Grande do Sul
”

TARCÍSIO MINETTO

Gerente de Relações Institucionais da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Oceorgs), ao participar da reunião da diretoria da Ocepar sobre a ajuda aos flagelados gaúchos

“
As mulheres desempenham um papel essencial, tanto na estrutura familiar quanto na sociedade de um modo geral. Temos visto que as mulheres vêm se destacando em todas as áreas, porém, nossas lutas por equidade são constantes. E, como mulher, vejo que todas nós precisamos, sim, apoiar umas às outras
”

LUCIANA SAITO MASSA

Primeira-dama do Estado do Paraná

“
Temos um aumento da presença dos bancos digitais e do sistema cooperativista, trazendo maior competição ao mercado de crédito. Quero ressaltar o Open Finance. Com ele, essa competição tende a crescer, gerando uma desconcentração no Sistema Financeiro Nacional. Isso é bom para a sociedade, aumenta a oferta de produtos e ajuda a reduzir os juros finais aos consumidores
”

AILTON DE AQUINO

Diretor de Fiscalização do Banco Central

“
Até temos segurança alimentar, porque produzimos 1,5 tonelada de grãos por habitante/ano, diante de apenas meia tonelada na década de 1970. Mas não temos soberania alimentar
”

CLENIO PILLON

Diretor de pesquisa e inovação da Embrapa

“
É pelo trabalho que a mulher vem diminuindo a distância que a separava do homem. Somente o trabalho poderá garantir-lhe uma independência concreta
”

SIMONE DE Beauvoir

Escritora e filósofa

INOVAÇÃO E QUALIDADE QUE ATRAVESSAM FRONTEIRAS!

As embalagens dos Néctares Purity infantil
foram premiadas no **Prêmio Lusófonos**
da Criatividade, em Portugal!



Compre na lojacocamar.com.br

 cocamar

+100 CURSOS GRATUITOS

Estude com o **Capacita Paraná**

Quer aprender algo novo ou se aprofundar em alguma área específica?
O Capacita Paraná tem o curso certo para você!



Aponte a câmera do celular para o QR Code ou acesse:
capacitaparana.coop.br